

# Generais confessam a falência do regime



No 18º aniversário do golpe militar de 1964, Figueiredo e seus generais ameaçaram radicalizar mais uma vez, no caso de vitória das oposições em 1982. Mas não explicaram como, depois de 18 anos, o Brasil enfrenta a pior epidemia de desemprego e ca-

restia de vida da história, para não falar da dívida externa e da entrega das riquezas nacionais.

Os fracassos, as contradições e as brigas internas do regime militar pela sucessão em 1984 estão na página 3.

## Presos políticos paranaenses em greve de fome

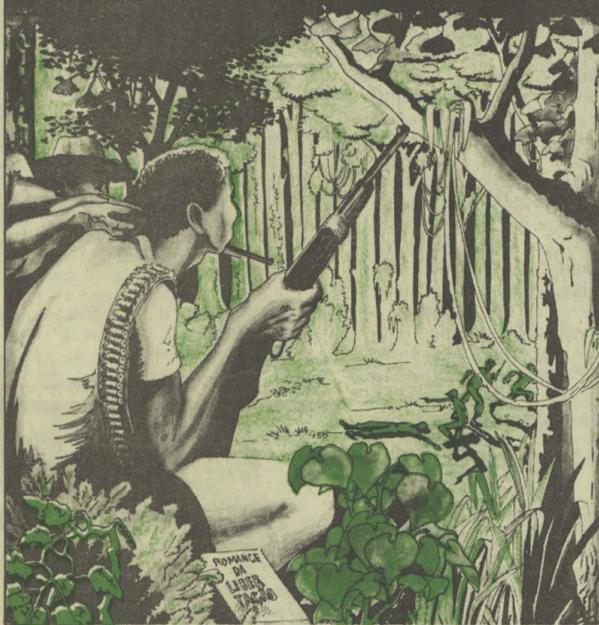
Os presos são colaboradores da Tribuna. Estão incomunicáveis há mais de uma semana. Pág. 3



Para os opositoristas, o lugar dele "é na cadeia"

## 10 anos depois da luta no Araguaia

Depoimentos inéditos sobre a guerrilha do Sul do Pará. Última página.



## Como anda a luta salarial no ABC

Página 4

## O fim sem brilho do falso Brilhante

Página 7

## Desempregado gaúcho faz vigília na Prefeitura

Com um cartaz dizendo "Ficarei em greve de fome até ganhar um emprego", o operário Ivo Alves está desde o dia 28 diante da prefeitura de Porto Alegre. Ivo tem 30 anos, é casado e pai de dois filhos. Com cinco anos de profissão como eletricitista de alta tensão, está desempregado há três meses.

O operário só aceita emprego na Companhia Estadual de Energia Elétrica ou na Companhia Rio Grandense de Telecomunicações, pois "nesses locais eu tenho estabilidade no serviço e não perderei mais o emprego". (da sucursal)



A fuzilaria dos policiais contra os detentos, que agitam faixas nas janelas da penitenciária

## Porque ocorrem revoltas nos presídios do Brasil

Depois do brutal esmagamento da rebelião no presídio Carandiru, um saldo trágico de 20 mortos. Página 5.

### EDITORIAL

## O golpe de 1º de abril

Mais um aniversário da chamada "Revolução Redentora de 1964". São 18 anos curtidíssimos dia a dia com pesados sacrifícios pelos brasileiros. De revolução não tem nada. Sua realização obedeceu à palavra de ordem do anti-comunismo como mote principal. E como demagogia, se declarou também anti-inflação e anti-corrupção.

Quanto ao anti-comunismo, de fato seus dirigentes se esforçaram ao máximo para o levar às últimas consequências. Fracassaram porque a chama do socialismo e do comunismo brota como uma necessidade objetiva da classe operária. É um movimento histórico que não existe força nenhuma no mundo capaz de destruir. Quanto à inflação, os índices alcançados pelo regime superam todos os recordes anteriores ao golpe. O mesmo se pode dizer da corrupção.

É certo que houve um crescimento capitalista no país. Mas é um crescimento sem bases sólidas. Foi alcançado apoiado no capital estrangeiro e mantendo intocável o monopólio da propriedade da terra nas mãos dos grandes latifundiários. Este desenvolvimento o atola cada vez mais na dependência dos grandes monopólios internacionais. Os investimentos foram feitos não de acordo com os interesses nacionais e as necessidades do povo, mas sim com a conveniência das multinacionais. Tanto assim que a principal indústria no Brasil é a dos automóveis.

Para este tipo de desenvolvimento, foi necessário importar tecnologia estrangeira e contrair empréstimos fabulosos. A economia nacional encontra-se na sua quase totalidade sob o domínio do capital estrangeiro. A dívida externa já passou da casa dos 70 bilhões de dólares. O caminho do golpe militar não é o da independência nacional. Pelo contrário, é o caminho

da traição nacional, realizado sob o biombo enganoso de Brasil Potência!

Hoje são evidentes os desastrosos resultados desta política. As indústrias reduzem suas atividades. Cresce o desemprego. Projetos grandiosos como o de Itaipú são desacelerados. A carestia torna-se insuportável. Somente de juros e amortizações, o país pagou aos banqueiros internacionais mais de 15 bilhões de dólares. A economia vive em função de conseguir divisas para pagar a dívida.

Os conflitos sociais se aguçam em função desta crise. Apesar da repressão policial os operários, os camponeses sem terra, os posseiros, os funcionários públicos, professores, estudantes, já não suporta a situação.

Depois de 18 anos, os generais falam que estão fazendo a reforma agrária, porque em certas áreas de grandes conflitos sociais, foram legalizados os títulos de posse de um número ridículo de camponeses. E escondem os permanentes conflitos armados em várias regiões do país pela posse da terra. Não falam também nos milhões de hectares de terra abocanhados pelos grandes grupos.

Estes 18 anos de golpe militar mostram que o desenvolvimento independente do país exige medidas radicais contra o domínio imperialista, contra os grupos monopolistas brasileiros, em geral associados ao imperialismo, e contra o monopólio da propriedade da terra. Somente um novo regime econômico-social pode conduzir o Brasil no rumo do progresso, da liberdade e da independência nacional. Mas as classes dominantes são inteiramente incapazes de promover esta mudança — isto só pode ser realizado pelo povo, através de uma verdadeira revolução.

## Governo brasileiro prende representante do povo salvadoreño

Nas págs. 2 e 3 o fiasco das eleições em El Salvador e a perseguição à FMLN no Brasil

# O autêntico fiasco das eleições em El Salvador

As eleições em El Salvador resultaram em autêntico fiasco para o governo de Napoleón Duarte e para a estratégia do governo Reagan na região. Idealizada para fortalecer a Junta Militar Democrata-Cristã e ampliar a base de apoio do regime, o pleito só fez aprofundar a polarização da sociedade salvadorenha.

Embora Napoleón Duarte tivesse obtido cerca de 40% dos votos, os demais 5 partidos, todos ainda mais à direita, obtiveram a maioria absoluta dos votos para a suposta Assembléia Constituinte, e já anunciaram a formação de uma aliança encabeçada pelo fascista Roberto D'Aubisson, chefe dos Esquadrões da Morte, para afastar Duarte do Governo.

Os opressores salvadorenhos e setores reacionários que os apóiam inclusive no Brasil, tentam apresentar as eleições como uma vitória do regime de Napoleón Duarte e uma derrota do caminho revolucionário. Pretendem apresentar uma eleição realizada sob a pontaria dos fuzis, sem nenhuma liberdade, onde os camponeses (maioria da população) votam sob a pressão dos latifundiários, como uma saída para El Salvador.

Eles tentam esconder na maior parte das vezes, este camponês, empurrado para a cabine eleitoral sem consciência, no momento seguinte pega em armas para defender sua terra. É nesta luta, muitas vezes em torno de questões concretas e imediatas, que este mesmo camponês compreende de que sem derrubar o regime, que jamais o seu voto terá valor, e jamais terá direito à terra pela qual está disposto a dar a vida. Prova disto é que mesmo no dia da eleição, a FMNL desencadeou uma vasta operação de guerrilha, dentro das cidades principais do país, inclusive na capital.



Na palhaçada eleitoral, ganhou d'Aubisson, o ultra-fascista

# Guerrilha na Eritréia contra tanques da URSS

No seu último e retumbante pronunciamento para a opinião pública mundial, Leonid Brejnev voltou a posar de solidário com os movimentos de libertação nacional. Mas a heróica guerrilha da Eritréia, que enfrenta armas e até tropas soviéticas para libertar sua pátria, traz à luz a verdadeira natureza expansionista e agressiva da URSS atual.

A Eritréia é um pequeno país de três milhões de habitantes, espremida entre o norte da Etiópia e o Mar Vermelho, na região chamada de Chifre da África. Foi ocupada pelos colonialistas italianos, a partir de 1890. Em 1941, com a derrota das forças italianas na 2ª Guerra Mundial, o povo eritreu passou a ser dominado pelo colonialismo inglês. Mas já no final da guerra o imperialismo norte-americano instigou seu aliado, o imperador feudal Hailé Selassié da Etiópia, a anexar a Eritréia alegando que ela fazia parte da "Grande Etiópia" existente três mil anos atrás.

## URSS EM 1950: A FAVOR

Assim, em dezembro de 1950 reuniu-se a 5ª Sessão Ordinária da ONU para decidir a sorte da Eritréia. Os países socialistas encabeçados pela União Soviética assumiram a defesa intransigente do direito do povo eritreu à sua independência. Mas a ONU, na época dominada pelos americanos, aprovou uma resolução decidindo que a Eritréia deveria se federar à Etiópia. Por fim, em 1962, o imperador Hailé Selassié anexou de vez a Eritréia, transfor-

mando-a numa mera província do Império Etíope. Durante os quase cem anos de dominação estrangeira o povo eritreu nunca deixou de lutar pela sua independência. Esta luta ganhou um novo impulso em 1961, com a formação da Frente de Libertação da Eritréia — FLE — que logo se lançou à luta armada contra o opressor. Em 1970 uma cisão no interior da FLE leva à formação da Frente Popular pela Libertação da Eritréia — FPLE, com um programa vinculando a luta pela independência com a luta pelo socialismo.

## LINHA VIRA-CASACA

Em 1974, o imperador é deposto por um golpe militar na Etiópia. Um novo Conselho Militar de Governo -

(DERG), encabeçado pelo Coronel Mengistu, dá uma reviravolta no alinhamento internacional do governo Etíope e firma uma série de acordos militares e econômicos abrindo as portas desta região estratégica para a penetração soviética. A URSS, abandonando a posição de princípios da época de Stalin em relação à questão nacional Eritréia, não só passa a condenar a luta do povo eritreu como começa a dar apoio militar maciço à junta militar etíope para esmagar a resistência na Eritréia.

## A LUTA GUERRILHEIRA

A revolução no entanto continuou avançando. A FP-LE, fortemente vinculada e apoiada pela população, foi somando vitórias, chegando a controlar 90% do território eritreu em 1977-78. Em 1979 a Etiópia lançou uma gigantesca campanha de massacre e genocídio na região, com a participação de soldados e generais soviéticos. Esta ofensiva incendiou centenas de aldeias, massacrando mulheres, crianças e velhos, saqueou propriedades, bombardeou populações e rebanhos, envenenou poços e rios. Mas apesar da superioridade numérica e militar das tropas invasoras, as forças revolucionárias continuam a luta guerrilheira até hoje.

(Luís Fernandes)



Guerrilheiro com armas, soviéticas, capturadas ao inimigo



Repressão ao dia de luta; foram mais de 1.500 prisões

# 1.500 presos no dia de protesto na Argentina

A manifestação convocada pela Confederação Geral do Trabalho da Argentina (CGT) para reclamar "paz, pão e trabalho" foi bárbaramente reprimida pela polícia no último dia 30. Milhares de trabalhadores foram dispersos com bombas de gás lacrimogênio e jatos de água em frente à Casa Rosada, em Buenos Aires.

Pelo menos cem pessoas ficaram feridas e 1.500 foram presas, entre os quais o Prêmio Nobel da Paz, Adolfo Esquivel e praticamente toda a direção da CGT. Apesar da violência, os manifestantes realizaram comícios relâmpagos em toda a cidade gritando palavras de ordem como "abaixo a ditadura militar" e "vai acabar, vai acabar a ditadura militar". E a CGT estuda a

convocação de uma greve geral.

Este protesto dos trabalhadores argentinos, que contou com uma adesão maciça da população, foi um rude golpe no regime do general Leopoldo Galtieri. Para tentar aliviar a crescente oposição e tensão interna, o governo vem aumentando uma campanha diversionista contra a Inglaterra exigindo a devolução das ilhas Malvinas ocupadas há 149 anos pela velha potência colonial européia. Ambos os países já mandaram navios de guerra para a região, e a Argentina deslocou toda a sua frota para o Atlântico Sul. A possibilidade de desencadear um conflito armado é "altamente viável" segundo os militares argentinos.

# Qual é a tua, Fidel?

Há muito que a opinião pública progressista no mundo vem defendendo a abertura de negociações em El Salvador como forma de deter a crescente escalada intervencionista norte-americana em toda a América Central. Mas para de fato servir aos interesses do povo salvadorenho, estas negociações têm de ser abertas, reunindo à luz do dia as partes envolvidas na crise salvadorenha.

Não foi essa a natureza do encontro secreto de quatro horas realizado em Cuba, entre o presidente Fidel Castro e o ex-vice-diretor da CIA, general Vernon Walters. Walters é um velho e corrupto inimigo dos povos latino-americanos, muito conhecido aqui no Brasil, onde ajudou a articular o golpe de abril de 1964.

Esta negociata de Walters e Fidel em nada ajudou a causa da democracia e da liberdade em El Salvador. E Cuba aqui cumpriu um papel sujo, de



O sinistro general Walters

moleque de recados da União Soviética que, junto com os EUA, sente-se dona e senhora do destino dos povos do mundo. No final de tudo, fica para todos que admiraram e apoiaram a revolução cubana esta indagação: Qual é a tua, Fidel?

# Metalúrgicos italianos jogam pedra no pelego

Enquadrada dentro da crescente onda de luta operária na Europa, Roma foi palco no dia 26 de março da maior manifestação operária já realizada na capital italiana: mais de 270 mil metalúrgicos procedentes de todo o país ocuparam a Capital, protestando contra a política econômica do governo de Giovanni Spadolini, que aumentou o número de desempregados no país de 1,8 milhão para 2,3 milhões nos últimos meses.

O que mais impressionou na manifestação dos trabalhadores italianos foi o seu caráter extremamente comba-

tivo. Os manifestantes quase lincharam Giorgio Benvenuti, membro do Comitê Central do Partido Socialista (que faz parte do governo) e secretário da central sindical UIL. A UIL foi a única central sindical do país que se posicionou contra a greve geral de 2 de abril. Quando Benvenuti foi fazer uso da palavra, foi recebido por uma estrondosa vaia de dez minutos. Insistindo em falar, o social-democrata passou a ser alvo de garrafas e pedras. Como o pelego não se calava, a massa se jogou sobre o orador, que teve que ser retirado rapidamente e embarcado num automóvel para não ser massacrado.

# Três tendências que chamam atenção

Na conturbada semana que passou, três fenômenos em particular chamaram a atenção na situação internacional. O primeiro é o grande impulso vivido pelas lutas operárias e revolucionárias, mostrando que a tendência à revolução é cada vez mais forte e inexorável no mundo. A manifestação de 250 mil operários na Itália, as greves e rebeliões que se alastram da Cisjordânia para dentro do próprio Estado de Israel, a ofensiva revolucionária na América Central e a crescente agitação operária em países fascistas, como a Argentina e Bolívia, são provas disso.

Em segundo lugar, acentuou-se a tendência das classes dominantes responderem à torrente popular com o terror e o fascismo cada vez mais aberto. É aqui que se enquadra, depois do golpe militar na Guatemala, a vitória dos fascistas, encabeçados pelo chefe dos Esquadrões da Morte, Roberto D'Aubisson, na farsa das eleições em El Salvador.

Por fim, cabe ressaltar que o agravamento sem precedentes da crise geral do capitalismo está levando a um rearranjo no quadro de alianças interimperialistas no mundo e a uma mudança brusca na correlação de forças internacional.

Assim, a URSS busca a reaproximação com o Japão e a China, enquanto aumentam as divergências entre os governos da Europa Ocidental e o norte-americano. Nestas condições, as duas grandes superpotências intensificam seus preparativos de guerra e outras potências imperialistas, como a China, assumem uma política cada vez mais oportunista e pragmática, tentando se aproveitar da disputa entre os EUA e a URSS para se fortalecer.



Tanques de Israel patrulham a Palestina rebelada

# Greve em Israel contra a ocupação das terras árabes

Uma greve geral, com a participação de dezenas de milhares de pessoas paralisou inteiramente 24 aldeias na região norte de Israel, no último dia 30 — o Dia da Terra, como é conhecido. As manifestações dirigiram-se contra a ofensiva de Israel para anexar os territórios da Cisjordânia, ocupados desde a guerra de 1967. Cerca de 10 mil soldados israelenses foram enviados para reprimir a greve e já provocaram ferimentos graves em várias pessoas e inúmeros presos.

Esta greve, dentro de Israel, é uma forma de solidariedade ativa com os palestinos que há duas semanas desencadearam manifestações em toda a Cisjordânia ocupada. Os protestos começaram quando a administração israelense decidiu cassar o prefeito palestino da aldeia de Deir Amar e, poucos dias depois, de dois outros prefei-

tos na região. As tropas israelenses já mataram 5 palestinos e feriram mais de uma dezena. Contra a violência dos ocupantes, a população reage com pedras, bombas caseiras e tudo que estiver à mão. Segundo as próprias autoridades de Israel, estas são as lutas de massas mais importantes desde 1948.

A política expansionista de Israel e o emprego cada vez mais da força bruta para dominar os territórios ocupados têm como resposta a ampliação e a radicalização das lutas dos palestinos, sob a direção da Organização pela Libertação da Palestina, (OLP). Enquanto a luta guerrilheira continua desafiando todo o aparato bélico do exército sionista, as greves e manifestações de massas se espalham por toda a região ocupada em 1967 e ganham impulso mesmo no interior das fronteiras de Israel.

# Operários bolivianos param o país contra a ditadura

Mais de um ano e meio depois do golpe militar que levou o general Garcia Meza ao poder, a Central Operária Boliviana (COB), na clandestinidade, abalou as bases do arbítrio militar na Bolívia. Uma impressionante greve paralisou quase completamente a economia do país nos dias 29 e 30 de março, em repúdio ao arrocho salarial e à carestia de vida. Poucos dias antes, no dia 26, mais de dez mil pessoas se concentraram na praça central de Cochabamba. O Exército atacou violentamente a manifestação, deixando um saldo de seis mortos e 11 feridos.

O único setor que inicialmente não aderiu ao movimento grevista foi o dos transportes coletivos, cujo sindicato foi também o único que continuou funcionando depois do golpe de julho de 1980. Mas já no segundo dia da greve o transporte urbano estava completamente suspenso.

A agitação operária acontece exatamente 30 anos depois da Revolução de 1952, uma insurreição popular que derrotou nas ruas sete regimentos de infantaria. Encabeçada pelo Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), partido da burguesia nacional, a rebelião levou Victo Paz Estenssoro ao poder, com um programa de transformações anti-imperialistas. Mas uma vez no poder, Estenssoro acabou cedendo progressivamente às pressões norte-americanas, permitindo a consolidação da influência imperialista e fascista na Bolívia. Em 1964, o segundo governo de Paz Estenssoro, inteiramente enfraquecido e isolado, foi derrubado facilmente por um golpe.

Aos operários bolivianos que se erguem hoje, resta a lição de que só eles e mais ninguém poderão dirigir com segurança o povo da Bolívia a um regime de autêntica liberdade, independência e bem estar.

## Tribuna Operária

**Endereço:**  
Travessa Brigadeiro Luis Antônio, 53 - Bela Vista - São Paulo, CEP 01318.

**Telefone:**  
36-7531 (DDD 011)

**Telex:**  
01132133 TLOP BR

**Jornalista responsável:**  
Pedro Oliveira

**Conselho de Direção:**  
Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Oliveira Rangel.

**Sucursais:**

**Amazonas:** Rua Simon Bolívar, 231-A Pça da Saúde, Caixa Postal 1439, Manaus - CEP 69000. **Pará:** Rua Aristides Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP 66000. **Maranhão:** Rua 7 de Setembro, 375 - Centro - São Luís - CEP 65000. **Piauí:** Rua David Caldas, 374 - sala 306 Sul - Teresina - CEP 64000. **Ceará:** Rua

do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza CEP 70000. **Paraíba:** Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. **Pernambuco:** Rua 7 de Setembro, 427 - 1º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. **Alagoas:** Rua Cincintra Pinto, 183 - Maceió - Centro - CEP 57000. **Sergipe:** Rua João Pessoa, 299 - sala 28 - Aracaju - CEP 49000. **Bahia:** Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260 - sala 101 - Feira de Santana - CEP 44100. Rua Corpo Santo, 32 - Bairro dos 46 - Camaçari - CEP 42800. **Minas Gerais:** Rua da Bahia, 573 - sala 904 - Centro - Belo Horizonte - Tel.: 224-7605 - CEP 30000. Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP 32000. Galeria Constantina Valadares - 3º andar - sala 411 - Juiz de Fora - CEP 36100. **Goiás:** Av. Goiás, 657 - sala 209 - Centro - Goiânia - CEP 74000 - Tel.: 225-6689. **Distrito Federal:**

Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul Brasília - CEP 70317. **Mato Grosso:** Rua Comandante Costa, 548 - Goiabá - Tel.: 321-5095 e 321-9095 - CEP 78000. **Espirito Santo:** Av. Getúlio Vargas, 247 - sala 705 - Vitória - CEP 29000. **Rio de Janeiro:** Rua da Lapa, 200 - sala 1111 - Lapa - Rio de Janeiro - CEP 20021. Av. Amaral Peixoto, 370 - sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000. **São Paulo:** Rua Marechal Deodoro, 943 - Centro - Campinas - CEP 90000. Rua Dr. Montaurio, 655 - 1º andar - sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100. **Paraná:** Av. Wilson Churchill, 2030 - Pinheirão - Curitiba - CEP 80000. Rua Sergipe, 892 - salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86000. **Rio Grande do Sul:** Rua General Câmara, 50 - sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000. Rua José Pinto Almeida, 1378 - Piracicaba - CEP 13400. **Paraná:** Av. Wilson Churchill, 2030 - Pinheirão - Curitiba - CEP 80000. Rua Sergipe, 892 - salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86000. **Rio Grande do Sul:** Rua General Câmara, 50 - sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000. Rua José Pinto Almeida, 1378 - Piracicaba - CEP 13400. **Paraná:** Av. Wilson Churchill, 2030 - Pinheirão - Curitiba - CEP 80000. Rua Sergipe, 892 - salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86000. **Rio Grande do Sul:** Rua General Câmara, 50 - sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000. Rua José Pinto Almeida, 1378 - Piracicaba - CEP 13400. **Paraná:** Av. Wilson Churchill, 2030 - Pinheirão - Curitiba - CEP 80000. Rua Sergipe, 892 - salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86000.

## ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA!

Dessejo receber em casa uma Assinatura da Tribuna Operária. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53 Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318.

De apoio  Anual (52 ed.) 3.000,00;  semestral (26 ed.) 1.500,00;  
Comum  Anual (52 ed.) 1.500,00;  semestral (26 ed.) 750,00.

Nome:   
Endereço:   
Bairro:  Cidade:   
Estado:  CEP:   
Fone:  Data:   
Profissão:

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## Polícia prende representante de El Salvador

No dia 25 de março foi detido pela Polícia Federal ao desembarcar no aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, o representante oficial das forças revolucionárias de El Salvador (FDR-FMLN), Miguel Angel Amaya. Durante três horas de detenção Miguel ouviu da polícia que de agora em diante ficará sob "proteção ostensiva" dos órgãos de repressão. E o pior: que estão proibidas expressamente todas as atividades políticas em busca de solidariedade brasileira a El Salvador, sob pena de ser expulso do país de acordo com a Lei dos Estrangeiros.

A tentativa do governo militar de deter Miguel é uma só: dificultar e impedir os gestos de apoio à luta do povo salvadorenho contra a tirania e o imperialismo ianque. Uma atitude que, somada a recentemente votação do Brasil na ONU a favor da farsa eleitoral da Junta Militar, evidencia qual é a postura da diplomacia dos generais. Eles são claramente contrários à liberdade e à democracia neste país da América Central. Só mesmo as manifestações concretas de apoio a guerrilha em El Salvador serão capazes de forçar o governo brasileiro a reconhecer a Frente Democrática Revolucionária e a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FDR-FMLN) como os verdadeiros representantes daquele sofrido povo.

Iniciativas neste sentido continuam a ser promovidas. Na Bahia foram montados postos de coleta de doativos (dinheiro, remédios e roupas) para serem enviados a El Salvador. E na data de comemoração do segundo aniversário do assassinato do arcebispo Dom Oscar Romero, dia 26, foram feitas manifestações no Rio de Janeiro (3 mil pessoas), em São Paulo (600 populares participaram de missa na Catedral da Sé), e em Goiás.



João Amazonas na palestra de São Paulo

## Manifestações no aniversário do PC do B

Em vários Estados ocorreram manifestações alusivas ao 60º aniversário do Partido Comunista do Brasil no dia 25 de março. Muros e muros foram pichados com as inscrições do PC do Brasil e inúmeras bandeiras vermelhas foram hasteadas. O que mostra a presença ativa dos comunistas brasileiros no cenário político nacional.

Em São Paulo uma palestra de João Amazonas lotou o Sindicato dos Químicos, com presença popular expressiva e a participação destacada de várias comitativas operárias de fábricas da Zona Sul, Leste e Oeste e das regiões proletárias do ABC e Campinas. No Ceará um debate no Sindicato dos Sapateiros reuniu trabalhadores da cidade e do campo. Prova da ousadia dos comunistas: uma pichação feita no alto de uma caixa d'água numa das avenidas centrais de Fortaleza. Também foram distribuídos livretos com poesia de cordel sobre o PC do Brasil. "quem assombra a ditadura / por inteiro nunca tomba / se é perseguido na sombra / vira luz na noite escura / para o burguês é uma bomba / para o povo é a figura / do mundo de pão e rosa / esperança mais formosa / do povo pobre e sofrido / qual planeta colorido / a brilhar no céu de anil? / Minha gente, é o Partido Comunista do Brasil", diz um dos versos de cordel.

Também foram feitas palestras no Rio Grande do Sul, na assembleia legislativa da capital e na cidade operária de Caxias; em Minas Gerais; e no Rio de Janeiro, com a presença do veterano comunista José Duarte. Uma grande faixa foi depenurada no Elevador Lacerda, no centro de Salvador na Bahia, durante a visita de Figueiredo àquele Estado. Em centros operários como o Pólo Petroquímico, no Centro Industrial de Aratú e nos bairros de Campo Grande e Comércio foram hasteadas várias bandeiras vermelhas. Em Goiânia, na avenida central, a tentativa de hastear uma grande bandeira do PC do Brasil foi interceptada por agentes do Dops.

## Oposição popular tem candidatos no sul do Pará

Nos dias 26, 27 e 28 de março realizou-se em Marabá, no sul do Pará, um encontro da corrente popular do PMDB, com a participação de 50 pessoas. Entre elas candidatas a prefeito aos municípios de Itupiranga, São João do Araguaia e Nova Jacundá, além de dezenas de candidatas a vereador. Trata-se da primeira eleição no local que contará com a participação de um partido de oposição, com candidaturas de extração realmente popular. Os candidatos a vereador são em sua maioria lavradores, professores primários ou simples trabalhadores, que defendem a bandeira da Constituinte bem como uma reforma agrária radical que dê terra aos que nela trabalham. (Da cursal de Belém)

# As supermordomias do governador Maluf

Segundo a denúncia do deputado Vanderlei Macris, do PMDB, Maluf gastou, só em rosas, Cr\$ 16 milhões e 379 mil, o que equivale a 2.700 flores por dia. Somente em julho de 1981, o gabinete do governador consumiu Cr\$ 11 milhões em alimentação — o total gasto com alimentação e outras despesas residenciais do governador foi de Cr\$ 60 milhões!



Maluf distribui gentilezas e presentes com dinheiro público

Mas o governador preocupa-se também em agradar os militares, a quem deve toda a sua carreira política. No aniversário da mulher do general Figueiredo, por exemplo, Maluf lhe enviou 57 dúzias de rosas em buquê; em dezembro de 1979, destinou Cr\$ 120 mil em flores para as esposas dos generais Médiçi e Geisel. O dinheiro público ainda custeou a diversão de 44 integrantes da Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica na boate paulista "O Beco" e de 26 delegados ingleses do Royal College of Defense Studies na boate pornô "Oba-Oba", de Sargenteli e suas mulatas.

### INSACIÁVEL USURPADOR

O "governador trombadeira", como é conhecido em São Paulo, também é muito generoso nas gorjetas que dá, com o dinheiro do Estado, nas suas viagens ao exterior. Só nos Estados Unidos, Salim Maluf gastou Cr\$ 150 mil em gorjetas, e no Canadá distribuiu Cr\$ 360 mil entre os motoristas de sua comitiva.

Desde que assumiu o governo, Maluf já gastou Cr\$ 44 milhões em presentes, Cr\$ 47 milhões em despesas com viagens, Cr\$ 9 milhões com hospedagens para seus agentes de segurança, Cr\$ 1 milhão e 250 mil com gratificações, Cr\$ 4 milhões e meio com "serviços especiais", Cr\$ 7 milhões com "despesas de emergência" — até hoje não foi descoberto o que o governador considera "despesas de emergência", etc., etc.

O deputado Macris denunciou que "o insaciável usurpador do Palácio dos Bandeirantes" gastou o equivalente a Cr\$ 1 bilhão e 200 milhões com verbas de representação em 33 meses de governo. E somente neste ano, o orçamento de Maluf garante mais Cr\$ 1 bilhão e 170 milhões para essas despesas. Isso equivale ao dobro do orçamento da Secretaria de Saúde!

Macris quase teve que entrar com um mandado de segurança para conseguir o relatório do Tribunal de Con-

tas do Estado, com as despesas do governo. Agora o deputado impetrou ação popular contra Maluf, seu chefe da Casa Civil, Calim Eid, seu chefe de Cerimonial, Ítalo Mastrogiorgi, e sua assessora Marina Belisqui, envolvidos com as irregularidades e rasuras dos documentos de discriminação de despesas.

"Lugar de ladrão é na cadeia", bradou um deputado ao ouvir as denúncias, lembrando que enquanto Maluf se locupleta com dinheiro público, os presidiários se rebelam na Casa de Detenção contra as condições sub-humanas a que são submetidos. O escândalo ocorre no momento em que o governador investe contra o funcionalismo e tenta jogá-los contra os parlamentares. No recibo do adiantamento de salários dos funcionários, pago este mês, Maluf diz que está "preocupado" porque a Assembleia não aprovou o sub-reajuste que destinou aos trabalhadores.

# Brasil naufraga no lodo da crise geral do capitalismo

Os primeiros dados da economia brasileira de 1982 estão atemorizando os empresários. O ex-ministro Roberto Campos, confessou no dia 26, que a crise está no mundo inteiro. Este é o drama: 18 anos de política entreguista, cada vez mais voltada para a exportação e agora somos arrastados por uma das maiores crises do sistema capitalista mundial.

1981 foi um ano marcado pela recessão. As importações e exportações do mundo somadas tiveram uma queda nominal de 1% em relação a 1980, o que não ocorria há anos. Em todos os países capitalistas o desemprego atingiu altos índices. Nos Estados Unidos, Japão e países mais potentes da Europa o desemprego atinge 26 milhões de pessoas, principalmente jovens. Na Itália, um em cada 3 jovens aptos para o trabalho está desempregado.

### EXPORTAR PARA QUEM?

Com a recessão mundial, a guerra comercial se intensificou. Os países levantam taxas e barreiras para facilitar suas exportações e dificultar as importações. Até na chamada Comunidade Econômica Européia a briga é feia. A França bloqueia importações de vinho italiano, ao mesmo tempo que a Alemanha suspende a importação de cerveja francesa. Os europeus apertam os japoneses, que sofrem pressão dos norte-americanos.

Enquanto isso no mundo inteiro as moedas não têm estabilidade. O franco belga, por exemplo, foi desvalori-

zado em 8,5% em março, o que não ocorria desde 1949.

Os tecnocratas dizem que exportar é a solução. Mas exportar para quem? Para vender, é preciso compradores. Os países produtores de petróleo eram dos poucos que ainda movimentavam o comércio mundial e compravam muito do Brasil. No entanto, com uma queda de 7% na produção de óleo e baixa nos preços, a situação mudou. A Nigéria, por exemplo, suspendeu todas as suas importações há quinze dias. A Volks Venezuela fechou suas portas. O México — também grande produtor de petróleo — fez tantos investimentos que está tendo dificuldade com o pagamento de sua enorme dívida externa. O Brasil tem dificuldades em aumentar suas vendas mesmo para os países desenvolvidos, que apresentaram em 1981 um rombo de caixa no comércio exterior de 35 bilhões de dólares.

### A GRANDE DEPRESSÃO

Muitos comparam a situação atual com a crise de 1929. Publicações internacionais chegam a prever uma repetição dessa terrível crise que estourou na bolsa de valores dos Estados Unidos. A queda

nas ações das grandes empresas arruinou milhares de capitalistas e desencadeou uma dura repressão.

Nos últimos 50 anos os bancos internacionais, principalmente os norte-americanos, assumiram o controle do sistema capitalista, emprestando dinheiro para os países em crise e auferindo enormes lucros.

Mas isto tem um limite. A dívida dos países dependentes deu um pulo nos últimos 10 anos: subiu de 87 bilhões de dólares para 524 bilhões. O Brasil é o campeão mundial, com 70 bilhões de dólares de dívida externa. Todo esse sistema começa a ruir. Os países não conseguem pagar as dívidas e contraem novas dívidas para pagar as outras, como ocorre com o Peru, Brasil, Polônia, Senegal, México e muitos outros. A dívida total da Rússia e países do Leste Europeu passa dos 80 bilhões de dólares e sua dependência dos banqueiros internacionais é crescente.

### REAÇÃO EM CADEIA

Até agora os banqueiros têm aproveitado essa situação. Quando um país não consegue pagar suas dívidas, o FMI ou um grupo de banqueiros oferecem mais empréstimos sob condição de intervir em sua política. Na Romênia, o FMI concedeu 1 bilhão de dólares, mas exigiu cortes salariais além de participação em empresas estatais de exportação. O Peru negociou sua dívida com o FMI e foi obrigado a desvalorizar sua moeda e cortar gastos públicos. No Brasil o governo tomou medidas recessivas tão severas que foi bastante elogiado pelo Fundo Monetário Internacional.

O embaraço internacional é um jogo perigoso. Já atinge meio mundo de dólares. Vários bancos internacionais têm mais de 100 bilhões de seus recursos aplicados em países em crise. O perigo é grande de que um desses países não possa fazer tudo o sistema financeiro internacional não dá conta. (Luís Gonzaga)



Desempregados em Manhattan, EUA.

# A saída democrática depende de ações enérgicas de massas

Com sua pompa característica, os ministros militares comemoraram os 18 anos do golpe de 1964. Para quem gosta de nostalgia, pode ter agradado. Eles repetiram o surrado juramento de defender a democracia, voltaram a ameaçar a oposição e a advertir contra o perigo comunista. O general Figueiredo disse a mesma coisa pela TV, de forma mais sofisticada.

Mas os discursos dos generais mostram preocupação com os fracassos do regime e temor pelo crescimento da oposição. O general Valter Pires, embora de forma cautelosa, reconheceu que o governo enfrenta "graves problemas". E o brigadeiro Délio Jardim prometeu "encerrar o ciclo revolucionário" com as eleições de novembro.

Os militares falaram em "grandes êxitos" mas não citaram nenhum. E silenciaram sobre a dívida externa, o desemprego, a carestia, as torturas, o terrorismo, as centenas de desaparecidos, a corrupção e outras chagas destes 18 anos de opressão. Talvez imaginem que palavras de incentivo sejam suficientes para ressuscitar este corpo em deterioração.

### BRIGA PELA SUCESSÃO

Os donos do poder falaram nas eleições, preocupados com a sucessão de 1984. Eles sabem que a luta política tende a se acirrar e que neste momento a arena principal da disputa pelo poder vai ser a campanha eleitoral. O Brigadeiro Délio Jardim, ao falar em "livre exercício de voto", indica que está grande a disputa entre os próprios militares — e ele exige um mínimo de garantias para seus candidatos.

Os generais não admitem que a oposição possa chegar ao poder. O ministro da Aeronáutica foi claro ao dizer que o governo quer o "referendum das urnas" para o seu projeto político. Mas como existe a hipótese do povo manifestar nas urnas a opção por outro projeto, ele adverte que "os radicais" da oposição devem "reformular seus planos" para evitar "uma radicalização de consequências imprevisíveis". E o general Figueiredo ex-chefe do SNI e autor dos pacotes eleitorais — diz que a oposição tem que "dialogar" e agir com "moderação e tolerância". Ou seja, pode discordar, mas não pode aspirar ao poder.

Na luta pela sucessão, a burguesia paulista aposta que Paulo Maluf vai conseguir comprar o número suficiente de delegados do colégio eleitoral — dinheiro para corrupção é que não falta. A burguesia mineira também



tem pretensões. Seu representante mais matreiro, Magalhães Pinto, declarou no último fim de semana que "Minas não pode deixar de ter uma participação de destaque na sucessão." Magalhães pretende conquistar mesmo setores "moderados" da oposição para uma união em torno de Aureliano Chaves, em busca de uma "solução de compromisso". Por sua vez, o general Médiçi, que hoje tem influência predominante na alta cúpula do Planalto, vai empurrando a candidatura de seu ex-ministro coronel Mário Andreazza. No último dia 28, seu nome foi lançado em Campos pelo ministro Murilo Macedo. Andreazza nega a candidatura mas anda em romaria inaugurando obras pelo país. No Rio dizem que não se finca um poste sem que ele apareça para inaugurar.

### SAÍDA POPULAR

Com esta polarização, Figueiredo tem que se lançar numa maratona eleitoral. Ele pretende unir o PDS em torno do candidato do Planalto e impedir que os "descontentes" de Minas e São Paulo se unam contra Andreazza.

Mas e o povo, o que tem a dizer desta ciranda nas antessalas do governo? Esta é a peça chave que atemoriza os generais. A única e verdadeira alternativa democrática depende de enérgicas ações de massas para quebrar o esquema dos poderosos. É contra a saída popular que se dirige o general Valter Pires quando prega uma "democracia forte" (leia-se regime militar) para se defender da "imposição de regimes em desacordo com nossos costumes". Custumes deles, dos generais e todos os fascistas. (Rogério Lustosa)



Andrade e Barbosa, em greve de fome contra o arbítrio dentro dos cárceres



## Colaboradores da Tribuna em greve de fome contra prisão

Os estudantes Manoel Barbosa Filho e Antonio Cesar de Andrade estão presos e incomunicáveis desde o dia 25 de março, no Paraná. Eles entraram em greve de fome no dia 26, protestando contra a prisão arbitrária.

libertação imediata e contra a Lei de Segurança Nacional, na qual podem ser enquadrados.

Outros partidos aderiram à solidariedade, e exigiram a legalização do PC do Brasil.

Num documento assinado por mais de trinta entidades, foi repudiada a prisão dos estudantes, ao mesmo tempo em que as atitudes da Polícia Federal eram denunciadas como demonstração de que "todo o arbítrio e violência persistem no sentido de se impedir a livre manifestação e expressão de nosso povo". Dezenas de comícios relâmpagos foram realizados em Curitiba, denunciando o arbítrio e convocando o povo para uma manifestação na tarde de 31 de março, no centro da cidade.

No ato do dia 31, a repressão não se fez esperar. Onze pessoas foram detidas pelos policiais. Antes, a PF já havia invadido a casa de Manoel Barbosa Filho e um seu irmão, que presta serviço militar, chegou a ser preso no quartel. Os federais ainda tentaram invadir a Casa do Estudante Universitário, onde mora Antônio Cesar, mas foram impedidos pelos moradores, que reagiram mesmo diante da truculência dos policiais.

Os advogados Dotti e Rodrigues requereram a liberação dos estudantes e assistência médica permanente, uma vez que eles não se alimentam há vários dias. (Da cursal).

**SOLIDARIEDADE AOS PRESOS**

**CDM**

Centros de Estudos Democráticos e Militares

Fundação de Amparo à Pesquisa em Ciências Sociais

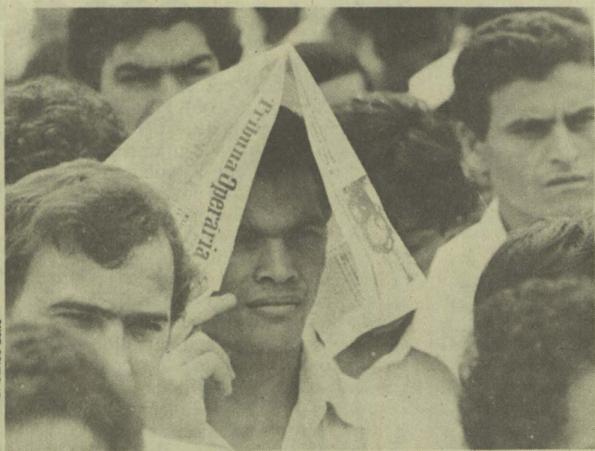
# Operários de São Bernardo rejeitam "pacote" patronal

O "pacote" de contraproposta dos patrões foi recebido com indignação pelos metalúrgicos de São Bernardo. Novas negociações com a Fiesp serão tentadas e nos dias 2 e 3 de abril ocorrerão novas assembleias.

Cerca de cinco mil operários compareceram ao Estádio de Vila Euclides, no ABC paulista, dia 28 e rejeitaram dez dos 30 itens do "pacote" de migalhas apresentados pelos patrões. Um dos itens é o índice de produtividade: os patrões escalonaram de 5% para baixo o aumento sobre o INPC. Os metalúrgicos exigiam 15% para toda categoria. Outra proposta rejeitada foi a dos "critérios de dispensa", um truque dos patrões para legalizar as demissões em massa.

## "PEGA OU LARGA"

No fundo a Fiesp, órgão máximo dos empresários, não chegou nem a levar em conta as reivindicações dos metalúrgicos do interior de São



Metalúrgicos rejeitam "pacote" de contrapropostas da Fiesp

Paulo. "Nós tivemos que nos submeter a gozações e nos foi apresentado um pacote com o sentido do pega ou larga", relatou à assembleia Jair Meneguelli, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos.

Além de São Bernardo, rejeitaram o "pacote" dos patrões: Ribeirão Preto, São José dos Campos, Santa Bárbara do Oeste e Santo André. As outras 30 entidades sindicais

que participavam da negociação, representada pela Federação dos Metalúrgicos, aceitaram em bloco o "pacote".

O próximo passo dos que rejeitaram é tentar reabrir as negociações com a Fiesp. O que parece difícil, já que os patrões apostam na pouca mobilização da categoria até agora. Logo após a assembleia o coordenador do Grupo 14 da Fiesp, Roberto Della Mana, foi taxativo: "Da parte dos empresários as negociações estão encerradas".

O pequeno poder de barganha dos metalúrgicos é explicado pelo ainda baixo comprometimento da categoria às assembleias. "Pique" de luta existe e é comprovado com as mais de 20 movimentações ocorridas neste ano em São Bernardo. A categoria, que teve 40 mil dispensados, ultrapassou a fase do temor ao desemprego. Sente na carne que exatamente no ano que não fizeram greve, em 1981, a onda de demissão se alastrou. E que só novas mobilizações poderão barrar o desemprego e quebrar a intransigência e arrogância dos patrões.

# Guerra de monstros na crise dos automóveis

Os operários não devem — nem podem — salvar a grande indústria automobilística. A solução "genial" que os capitalistas inventam para sair da crise não resolve e não interessa em nada aos trabalhadores.

Os acordos salariais na Ford e na GM americana, já criticadas pela **Tribuna**, foram apresentadas pelo Estado de S. Paulo como modelos para os brasileiros. "A crise é profunda", disse ele, "e os operários têm de cooperar com os patrões para ajudar a resolvê-la".

Os trabalhadores conscientes procuram guiar-se por uma análise científica dos fatos. Se o rebaixamento dos salários fosse solução, o adotariam. Mas esses acordos não superarão a crise da indústria automobilística. Pelo contrário: ela decorre da falta de mercados, de gente com salário suficiente para comprar automóveis.

A indústria automobilística, de Henry Ford, dos irmãos Chevrolet (da GM) e outros, tomou forma no início deste século. Ela representou para a economia capitalista da época moderna um enorme impulso para o crescimento. Em 1950, o mundo já produzia 7,8 milhões de carros — 85% deles americanos. Formaram-se empresas gigantes: a GM, cujas vendas anuais em 1975 superaram a produção total da Suíça; a Goodyear, maior que a Arábia Saudita; ou a Shell, que supera a produção do Irã.

## ESPELHO DA CRISE

Nenhuma indústria simboliza melhor o capitalismo moderno. Nenhuma também espelha, como ela, a crise atual do sistema dos monopólios. Nos Estados Unidos, na década de 60 os 4 grandes que haviam restado dos 181 fabricantes de 1910 já tinham proporcionado 1 carro para cada adulto e lançavam-se, para fora de suas fronteiras.

Quando a crise do petróleo foi deflagrada, em 1973, já havia uma guerra de monstros entre a GM, Ford, Chrysler, Volks, Mercedes, Citroen, Renault, Fiat, Toyota, Nissan, por novos mercados. Americanos, alemães, franceses, japo-

neses e outros procuravam: 1) garantir e ampliar suas fatias em seus mercados; 2) abocanhar pedaços do mercado dos outros grandes; 3) abrir e garantir para si novas áreas — em especial na América Latina e no Leste Europeu.

A indústria americana, que fabricava basicamente carrões bebedores de gasolina viu-se na defensiva. Japoneses — principalmente — e, mais alemães e franceses, em 5 anos abocanharam um quarto de todo mercado dos EUA. Além disso, Volks e Citroen-Renault (associadas) engoliram as fábricas Chrysler na América do Sul e Europa. A Fiat associou-se aos governos da União Soviética, da Polônia e da Iugoslávia; na Polônia, a produção foi de 30 mil carros em 1970 para 315 mil em 1980; na URSS, de 344 mil em 1970 para 1,2 milhão de carros em 1975. No Brasil, formou-se o 8º maior mercado do mundo: 1 milhão de carros por ano! Na Europa, os Estados praticamente assumiram o controle de suas empresas automobilísticas para resistir aos gigantes privados americanos. A Volks uniu-se à Nissan e a GM quer juntar-se à Toyota para brigar com os dois.

O drama porém é que: 1) as economias das nações sedes dessas companhias estão quase paradas e seu mercado saturado; 2) as economias de países como o Brasil, México, Argentina, estão parando sob o peso de brutais dívidas; 3) os países do Leste Europeu contaminados pela luxuosa indústria de carros de passeio também endividaram-se pesadamente e seus mercados diminuíram. A solução "genial" que cada país inventa agora para sair da crise é reduzir o salário dos trabalhadores e elevar as exportações. Mas, se o povo não tem dinheiro e se cada país tem de exportar, quem compra? e quem importa?

(Guilherme Lobo)

# Sindicalistas do Tocantins fazem Enclat

De 19 a 21 de março foi realizado em Imperatriz, Maranhão, o Encontro da Classe Trabalhadora da Região do Tocantins, preparatório do Congresso dos Trabalhadores, marcado para agosto. Houve grande atenção às questões de terras, pois a grilagem na região é grande e tem o apoio do GETAT, do governo e da polícia. Segundo a conclusão dos trabalhadores, a grilagem é um dos principais geradores de desemprego na região, daí a necessidade de uma Reforma Agrária Imediata e Radical.

"Mas vimos que essa conquista não será possível com este governo", conta um sindicalista da região. "Por isso o Encontro decidiu pela luta, pelo fim do regime e pela convocação de uma Assembleia Constituinte livre e soberana".

Os trabalhadores também decidiram que não devem pagar a dívida externa, e exigiram eleições limpas em novembro. "Portanto", conta um sindicalista, "o que marcou o Enclat-Tocantins foi a firmeza na luta contra o governo. Vimos também a necessidade de uma Central Única dos Trabalhadores forte. Por isso formamos uma Comissão pró-Unidade Sindical na região do Tocantins". (Sindicalistas do Tocantins amigos da T.O.)

# Produtores de leite ameaçam fazer boicote

Mais de 8 mil trabalhadores rurais produtores de leite se reuniram no final de março em Porto Alegre, para protestar contra o tratamento que recebem das indústrias, em grande parte multinacionais, e contra a política governamental para o setor. A manifestação foi convocada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul.

Os trabalhadores querem preço único de Cr\$ 40,00 o litro de leite para o produtor, pois em dezembro de 81 eles já gastavam Cr\$ 37,00 pela produção. Mas existem outros problemas. As indústrias estabelecem cotas por produtor, fixadas na entre-safra. Ocorre que na época da safra, as vacas produzem mais e as indústrias aproveitam para pagar menos pelo leite. Por isso, os trabalhadores querem o preço único para o leite.

Outra reivindicação é que o pagamento seja feito pelas indústrias no ato da entrega, pois atualmente elas ficam de 30 a 60 dias rodando com o dinheiro do produtor. Os trabalhadores deram prazo até junho para o governo atender suas reivindicações. Se isso não ocorrer, poderão realizar o boicote do leite. Aliás, no próprio dia da manifestação, os produtores já realizaram um boicote.

# Professor do Mato Grosso se organiza

Os professores interinos do Mato Grosso reuniram-se no início de março para discutir sua situação de trabalho e salário e decidiram lutar pelo piso salarial de 3 salários-mínimos, aumento semestral, contratação pela CLT e a realização de concurso público para o magistério.

A situação dos professores é das piores, no Estado. Elizabeth Ferreira, por exemplo, foi demitida dos dois colégios onde lecionava, pelo simples fato de ser membro do PMDB. Os professores são contratados por 10 meses, e só começam a receber após 4 ou 5 meses de trabalho, e ainda parceladamente. O salário é irrisório, variando de Cr\$ 8 a Cr\$ 12 mil. Agora os professores se conscientizam da necessidade de se organizar e lutar por seus direitos. (Da sucursal)

# Operário quer melhorias para Itabuna

O bairro de Santa Inês, em Itabuna (Bahia), "foi o mais traido pela administração municipal", denuncia o operário da construção civil Manoel Francisco de Araújo, que está organizando a Associação de Moradores local. Segundo seu Manoel, "precisamos urgente de pavimentação, esgoto, recolhimento de lixo, luz e água. Sei que vamos conseguir, pois já tivemos algumas vitórias antes e agora o povo está unido para conseguir mais". Para o operário "é preciso um governo comprometido com o povo, e não com os exploradores. Daí a situação vai melhorar muito". (Do correspondente)



Seu Manoel quer um governo melhor

# Brecaram a venda da Tribuna

Fato lamentável ocorreu no Estádio de Vila Euclides dia 28. Um grupo de militantes do PT, como alguns publicamente reconheceram, dificultaram a distribuição da **Tribuna Especial** sobre "Os 60 anos do PC do Brasil". Gritando "este verme-lhinho é frio", "não aceitamos infiltração" e tirando das mãos de vários metalúrgicos que queriam lê-lo, estes homens exerceram o mesmo papel do guarda de segurança da Volks que no dia seguinte impediram a venda do jornal. A cegueira política os fez desrespeitar um princípio básico da democracia, a liberdade de expressão. Vários operários protestaram e o vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Vi-

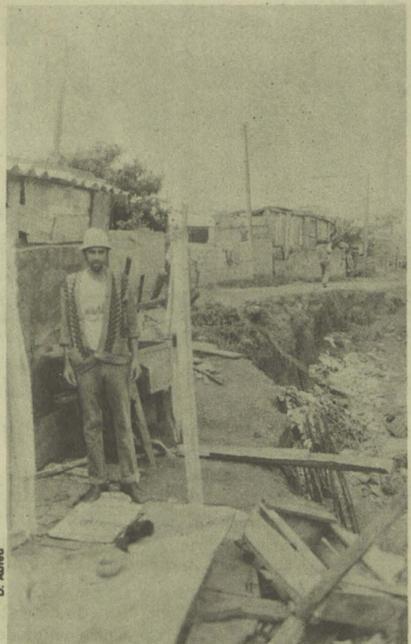


Vicente: "cometeram um erro"

cente de Paula, afirmou que esta não é a orientação da diretoria da entidade e que "se brecaram a venda, cometeram um grande erro".

# Prefeito foge dos 4 mil favelados de São Paulo

O prefeito de São Paulo se negou a receber quatro mil favelados que foram ao seu gabinete no dia 25 de março, lhe entregar um documento com reivindicações. A manifestação foi convocada pela Comissão pró-Federação das Favelas de São Paulo e reuniu moradores de 150 favelas. O povo revoltado prometeu voltar, e ficou acertado que o congresso de favelas será realizado no dia 27 de julho. Hoje existe na grande São Paulo cerca de 1,5 milhão de pessoas morando em favelas.



Luis em frente o buraco onde estava seu barraco

Com os constantes aumentos dos aluguéis, a má administração do BNH e o crescente número de desempregados tem levado milhares de famílias para as favelas. No documento que seria entregue ao prefeito, os favelados reivindicam a posse da terra, financiamento de material para construção e que se dê continuidade às ligações de água e luz nas favelas.

## FAVELA E POBREZA

"Eu não quero terminar de criar os meus filhos aqui na favela; é tão ruim. Só estamos aqui porque a gente não pode pagar aluguel", desabafa a dona de casa Waldice dos Santos, que mora na favela do Jardim Cotinha, na zona leste de São Paulo. O marido de Waldice, Pedro Lopes de Souza, é aposentado por invalidez e está inserido na Cohab há mais de dois anos, mas até hoje ainda não conse-

guiu o direito de ter a sua casa própria.

Situações como a de Waldice existem aos milhares em São Paulo e no país. Pedro Lopes trabalhou durante 33 anos como soldador até ficar doente e conta que "antes de vir para a favela eu

morava numa casa de aluguel, até que não deu para pagar mais. Eu ganhava 4 mil cruzeiros e gastava o meu salário só no aluguel". Pedro comprou seu barraco por 25 mil cruzeiros há dois anos atrás.

Waldice ajuda no orçamento de casa montando pecinhas para transistor de rádio. Fazendo uma média de 500 peças por dia, ela chega a receber três a quatro mil cruzeiros por quinzena. Mesmo assim, ainda não conseguiu dinheiro para comprar os livros escolares para seus três filhos. Ainda com um fio de esperança de sair da favela, afirma que se seu filho passar a titular no time do Corinthians a situação vai melhorar. Mas conta: "quando meu filho foi fazer a ficha no Corinthians ficou com vergonha de dizer que morava na favela".

Vizinho da casa de Pedro, na beira do córrego, mora o pedreiro Luis de Oliveira, de 39 anos. Vive com a mulher e três filhos num cômodo de 2 por 5 metros, em frente a um buraco onde antes era seu barraco. Adoentado, Luis explica que a terra cedeu e o barraco foi junto. "Eram 4:30 horas da manhã quando começou a estalar as telhas. Catei o menino e a minha mulher pulou a janela. A casa já tinha afundado uns dois metros".



Pedro, Waldice e os filhos sonham ter uma casa própria e sair da favela



Funcionários municipais protestam por salários diante da prefeitura

# Continua a luta do funcionalismo

No dia 30 de março, enquanto uma comissão negociava com o prefeito de São Paulo o aumento do funcionalismo, sem nada conseguir, centenas de funcionários protestavam diante da prefeitura. É a continuidade da luta salarial da categoria.

No sábado, dia 3, os funcionários estaduais e municipais estarão novamente reunidos em Assembleia Geral Unificada. Após suspenderem a greve, desde o dia 29, o funcionalismo decidiu manter a mobilização da campanha salarial, exigindo a negociação de seu aumento.

"A greve atingiu os responsáveis pelo arrocho", conta o diretor do Sindicato dos Médicos, Jamil Murad. "Tanto o governador Maluf quanto o Reynaldo de Barros e seu partido, o PDS, ficaram desgastados com o movimento. Numa manifestação pública, com mais de 7 mil pessoas, o que se ouvia era "Maluf, trombadão, roubou o nosso pão".

## FORÇA DA UNIÃO

Pela primeira vez o funcionalismo municipal e estadual realizou uma campanha salarial unificada. A resposta do governo foi a repressão. Maluf ameaçou demissões em massa, e de fato demitiu alguns trabalhadores, e ainda colocou soldados nos postos de saúde e no Instituto Adolfo Lutz; marcou

concurso para substituir os grevistas do Hospital das Clínicas, e mandou agentes da polícia para as escolas estaduais.

Isso, contudo, não arrefeceu a luta do funcionalismo, que continua exigindo a rejeição pela Assembleia Legislativa do aumento parcelado proposto pelo governo. E as dificuldades dos funcionários não estão sendo poucas. Além do imobilismo do Comando de Greve, agora transformado em Comissão de Mobilização, existe ainda a atuação dos divisionistas.

"No divisionismo destaca-se a diretoria da Associação dos Professores, Apeoesp", denuncia a professora Lilian Martins. "O presidente da entidade, Gumercindo, raramente comparece às reuniões do Comando Unificado e ainda pretende manter os professores separados das assembleias unitárias do funcionalismo. Nem os recursos gráficos da Apeoesp na mobilização para a greve ele utilizou".

Para o funcionário municipal Valter Feldman, "esta campanha salarial é um sintoma do agravamento da situação do país. Mesmo uma categoria que o governo teria interesse político em neutralizar, não tem suas reivindicações mínimas atendidas. Isso leva os funcionários a aprofundarem sua luta, que assume caráter fundamentalmente político, como a decisão de participar da campanha eleitoral de novembro contra o PDS".



## Colonos continuam luta em Nova Ronda Alta

Os colonos que estavam acampados na Encruzilhada Natalino não agora se adaptando ao seu acampamento, Nova Ronda Alta. As dificuldades estão sendo muitas, e os colonos consideram que os problemas só terão solução com a reforma agrária.

Os colonos de Natalino mudaram o acampamento para Nova Ronda Alta, terra comprada pela Igreja. Estão agora num local isolado, cercados pela barragem do rio Passo Fundo com apenas uma estrada de acesso. Estão se ajustando no novo local — levantando os barracos, construindo uma associação comunitária e desmatando a área. As 207 famílias estão divididas em sete núcleos que realizam discussões sobre o que e como vão plantar.

Nova Ronda Alta significa para os colonos o fim da repressão policial e dos agentes policiais, da poeira que já causava doença. Mas não resolve o problema em definitivo, pois se fosse dividida a terra, daria meio hectare por colono. Segundo Luís, um dos colonos, aqui podemos encontrar tranquilidade para continuar nossa luta por terra no

Rio Grande. Porque terra no Estado tem bastante".

Nesta fase de adaptação ao acampamento, o principal problema é a alimentação. A comida que os colonos receberam de entidades está no fim. Alguns colonos já prepararam a terra para fazer uma grande horta coletiva.

### PROBLEMAS DE ADAPTAÇÃO

As necessidades primárias a uma sobrevivência digna os acampados continuam não tendo. Não há escola para as crianças; as barracas são as mesmas da Encruzilhada Natalino, de onde foram retirados após vários meses de acampamento exigindo terra e enfrentando a repressão militar; também não existe assistência médica e odontológica — há apenas uma pequena farmacinha.

Em verdade, a luta dos acampados de Ronda Alta foi apenas amainada, através da Igreja, por este acampamento reduzido. O governo já não suportava mais o acampamento da Encruzilhada Natalino, que ameaçava expandir sob a forma de outros acampamentos. E os acampados afirmam: "A luta pela terra continua!" (Da sucursal)

## Goiânia protesta contra aumento ilegal de ônibus

Um ato público no dia 29, seguido de passeata e quebra-quebra de ônibus foi realizado em Goiânia, em resposta ao aumento ilegal das passagens decretado pelo governo. Outro ato foi convocado para o dia 5 de abril pelo Movimento Contra a Restrição Local, que lidera a luta para barrar o aumento, de Cr\$ 20,00 para Cr\$ 30,00, do transporte coletivo.



O povo ameaça pular a catraca dos ônibus

fazer com que as empresas respeitem a portaria que autoriza menores de 12 anos não pagarem passagens. Desde que a Transurb foi criada, há seis anos, o ônibus teve 375 aumentos!"

Assim que foi decretado o aumento, o MCC convocou um ato público no centro de Goiânia, que contou com mais de 500 participantes. No ato, foi colocado que o novo aumento "é mais um assalto que o governo e as empresas fazem ao bolso do trabalhador". A palavra de ordem mais usada era "Traca, traca traca, pulamos a catraca!"

## Revolta de secundaristas agita Feira de Santana

Um colégio, a sede da Associação de Transportes Coletivos, três ônibus e um carro foram apedrejados por secundaristas revoltados, em Feira de Santana, com a apreensão da Carteira de Estudante, pela Secretaria Estadual de Educação da Bahia. O movimento secundarista, em Feira, está sendo violentamente reprimido, mas os estudantes já falam em realizar greve geral para terem de volta suas carteiras e lhes assegure a meia-passagem nos ônibus e a meia-entrada nos cinemas.

A revolta teve início com a notícia, na 22, de que a Secretaria de Educação havia apreendido, sem justificativa, todas as carteiras estudantis. Embora a retórica da Casa do Estudante de Feira não tenha reagido, no dia seguinte alguns secundaristas, inclusive da Comissão Pró-Associação Baiana dos Secundaristas e de Centros Cívicos, resolveram mobilizar seus companheiros na luta pela devolução das carteiras.

Quando convocavam colegas do Colégio Municipal Joselito Amorim, dois estudantes foram agarrados por

funcionários que pretendiam levá-los à polícia. Dezenas de secundaristas reagiram, libertaram os colegas e quebraram algumas vidraças do colégio. Realizaram, depois, uma passeata, aos gritos de "Abaixo a ditadura!" e "Queremos as Carteiras!", dirigindo-se a outros colégios para convocar uma assembleia.

Revoltados, os estudantes apedrejaram três ônibus e a sede da entidade dos proprietários das empresas de ônibus, além de uma "Toyota" que o motorista atirou contra a passeata. Logo, mais de mil secundaristas participavam da manifestação.

Já na noite do dia 23, todos os colégios envolvidos no movimento foram ocupados pela polícia, armada de fuzil e metralhadoras, que caçava os líderes secundaristas. No dia seguinte, continuava a perseguição policial, e até o final da semana a polícia mantinha cercados, ocupados ou apenas vigiados, vários colégios.

(Da sucursal de Feira de Santana)

# Operação de guerra contra os presos de São Paulo

L. Carlos Leite

Quando o diretor da Casa de Detenção de São Paulo iniciava seu almoço com alguns convidados, sete detentos irromperam na sala, mataram dois guardas e fizeram doze reféns. Iniciava-se ali mais uma rebelião de prisioneiros, que durou mais de cinco horas e deixou um saldo de 17 mortos e 21 feridos. No dia seguinte, 30 de março, nova ameaça de revolta com mais um detento morto e doze feridos. Contra os amotinados armados de alguns revólveres e estiletes, foi enviado um aparato bélico nunca visto na capital paulista. Os presos exigiam melhor tratamento carcerário.



Tropas cercam o presídio e os reféns ficam no teto (atrás do poste na direção da seta da placa)

Quem passasse em frente à Casa de Detenção de São Paulo nos dias 29 e 30 de março, veria uma autêntica praça de guerra. Homens armados até os dentes, com as mais sofisticadas armas, em posição de tiro atrás dos muros e dos veículos. Vez ou outra pipocavam saraivadas de

tiros em direção às grades da prisão, cujas paredes ficaram com os buracos de balas de grosso calibre. De trás das grades, alguns detentos disparavam tiros esparsos.

Sete detentos iniciaram a rebelião e conseguiram fazer 12 reféns, entre eles o diretor da

Casa de Detenção, Luís Camargo Wolfmann. Os amotinados exigiam dois carros para sair da prisão ou um helicóptero com dez lugares. Nas grades do presídio diversas faixas mostravam algumas das reivindicações dos presos. Os prisioneiros denunciavam aos gritos para os jornalistas que estavam na rua os maus tratos que sofriam. Em um bilhete jogado pelos presos estava escrito: "O funcionário Álvaro e o Siqueira são corruptos. Queremos comutação de penas e unificação de penas."

Queremos mais humanidade e respeito com os nossos familiares. Eles vendem toda nossa comida. Tudo o que é nosso eles roubam".

### ARMAS POR TODO LADO

Quatro caminhões da tropa de choque descarregaram, na tarde do dia 29, os soldados da PM equipados com escudos à prova de bala, máscara contra gases e fuzis. Via-se desde as metralhadoras de mão e pistolas 45 usadas pela polícia civil, até os fuzis americanos M-16, usados na guerra do Vietnam — alguns

com mira telescópica e com raios infra-vermelho para atirar no escuro. Segundo um diretor da Ordem dos Advogados do Brasil que foi ao local, "nunca se terá visto em São Paulo, nem mesmo no dia do golpe que derrubou Goulart, tamanha exibição de armas".

### PM CHEGOU PRA MATAR

O tiroteio final se deu às 17:30 horas, quando elementos da tropa de choque, protegidos por escudos a prova de bala, chegaram ao topo do pavilhão 2, onde estavam os detentos com os reféns. Atrás já haviam deixado outros mortos na troca de tiros ou no incêndio de algumas celas. Na fuzilaria morreram todos os presos que estavam no telhado.

No dia seguinte houve nova tentativa de revolta no mesmo presídio. Novamente foi mobilizado o mesmo aparato bélico com um saldo de um detento morto e doze outras pessoas feridas. Nos dois dias os policiais mostraram que queriam utilizar suas armas. No final do tiroteio, um deles afirmava: "A solução é matar todo mundo... Bandido só dá trabalho".



Na faixa, presidiários reivindicam melhores tratos

## Condição de vida animal leva presidiários a motins

O motim na Casa de Detenção há muito era esperado. Nesse "barril de pólvora" as revoltas baseiam-se no tratamento animal que dispensado aos penitenciários. Recordista mundial em superlotação, a Casa de Detenção de São Paulo parece um inferno. São 6.500 presos amontoados num local onde cabem no máximo 3.350. Isso quando a Organização das Nações Unidas recomenda 500 detentos por presídio!

A superlotação gera anomalias sociais graves. Celas pequenas chegam a ter 15 presos, o que ocasiona agressões físicas, pederastia, estropos de detentos novos. Juntos convivem presos primários, que cometem pequenos furtos, e marginais de alta periculosidade.

### ESCOLA DE MARGINAIS

Assim é todo o sistema penitenciário do país. Em vez de reeducar o preso, o presídio se torna escola de marginais. O índice de reincidência nos crimes dos detentos libertados da Casa de Detenção é de 68%. A declaração de desespero de um rapaz de 22 anos, SMS, é ilustrativa. Depois de ficar dois meses na Casa de Detenção, sua única vontade era matar ou morrer. "Eu já perdi toda minha dignidade", afirmou.

Os policiais e guardas de Presídio não podem lavar as mãos quanto à situação. Funcionários mal capacitados e corrompidos, até dos familiares

dos presos eles cobram pelas visitas.

### UM MORTO POR DIA

Os presidiários estão expostos a constantes agressões. No Hipódromo, nas batidas de investigação, os detentos ficam nus e os castigos eram levados para uma cela de meio metro por um, onde permaneciam vários dias. Até o Ministério da Justiça admitiu, oficialmente, que a cada ano morrem nas prisões cerca de 350 detentos, ou seja: quase um por dia! Os policiais, guardas e inspetores são violentos. Luís Gomes Frederico foi estrangulado na Delegacia Especializada de Belo Horizonte, depois de ser chutado e pisoteado. E Edson Teixeira dos Santos foi dependurado pelo pescoço com uma grossa corrente fixada na viga do teto.

O menor Josué F. S., de 17 anos, foi assassinado em maio de 1980 no presídio-unidade da Febem de Sorocaba. Ele havia denunciado os maus tratos a que estavam submetidos os 120 menores da unidade, castigados numa cela-forte com água até a altura do peito.

Esta situação empurra os detentos aos motins. No final de dezembro ocorreu uma tentativa de fuga na Casa de Detenção, com a morte de três presidiários, e agora o motim. E como disse o próprio diretor da Casa de Detenção, Luiz Camargo Wolfmann, "outras explosões ocorrerão".



Em Minas estudante é reprimido ao protestar contra os aumentos.

## Estudantes mantêm a luta do restaurante

A luta contra o aumento dos preços dos restaurantes universitários continua pipocando em diversos pontos do Brasil. Nas Universidades Federais de Pelotas, Rio Grande do Sul, Paraná, São Carlos, Bahia e Ceará os estudantes continuam em greve. Exigem a negociação direta do preço das refeições entre as reitorias e os Diretórios Centrais dos Estudantes, sem interferência do Ministério da Educação e Cultura. E um processo de grande mobilização se constrói no Piauí, no Rio Grande do Norte e em Sergipe.

### UNIDADE E MOBILIZAÇÃO

Para o desgosto dos eternos críticos da diretoria da UNE, o movimento vem derrotando na prática a portaria do general Ludwig. Na Universidade Federal do Acre, por exemplo, os alunos conseguiram que os aumentos fossem de apenas 25%; em Goiás negociou-se um preço de 30 cruzeiros para os alunos que fazem duas refeições e 60 para os que comem apenas uma refeição diária.

Os protestos contra os aumentos das refeições foram realizados de forma unificada. Em todas as universidades se concentraram no sentido de impedir a prática a implantação da

portaria. Cada Universidade negociou o preço de acordo com sua realidade. Em Sergipe, por exemplo, onde no ano passado já se pagava 130 cruzeiros, os alunos querem rebaixar essa taxa. A forma de luta dos estudantes também foi bastante unificada. Recorreu-se à greve sempre que as negociações chegaram a um impasse. E em alguns Estados, como Minas e Rio Grande do Sul, os estudantes saíram às ruas buscando o apoio da população contra os aumentos.

Apenas alguns grupos isolados colocaram-se contra as indicações da UNE. Desde o início da mobilização a diretoria do DCE da USP, por exemplo, fez de tudo para solapar a unidade do movimento e desgastar a entidade máxima dos universitários. Chegou a convocar um encontro nacional paralelo, no qual compareceram 6 ou 7 gatos pingados da própria USP e de Viçosa. Delegados de São Carlos, quando descobriram a manobra, recusaram-se a participar e foram à reunião convocada pela diretoria da UNE. Alguns chegaram a afirmar que o DCE estava tentando dividir o movimento estudantil, "coisa que nem a ditadura conseguiu até agora". (Olívia Rangel)

## A falta de segurança leva operários à morte em Canoas

No último dia 24, quatro operários que consertavam o telhado de 33 metros de altura, num armazém da Central-Sul de Canoas, morreram. Todos trabalhavam para a firma Chaves Franco, especializada nesse serviço. Os operários Carlos Chae e Jauri Lima da Costa, de 20 anos; Valmor Moraes, 18 anos; e Gessi Santos Fortes, 22 anos, moravam na Vila Mathias Velho, em Canoas.

Segundo companheiros das vítimas, já haviam morrido sete operários nesta obra, e neste dia "um pontalete de madeira estava rachado e não foi trocado para ganhar tempo. Ao subirem, esse

pontalete rachou e os operários caíram".

Apesar das mortes anteriores, "não melhoraram a segurança, por falta de importância na vida do operário", desabafa o sr. Beloni da Costa, pai do Jauri. Ele denuncia que nem seu filho, nem os outros operários mortos, tinham a Carteira Profissional assinada.

Segundo o sr. Beloni, "a responsabilidade de toda esta situação de descalabro em que está o povo é do governo, que só acha que o cidadão é patriota depois de morto". (Da sucursal de Porto Alegre)

## Operárias de Niterói ganham menos do mínimo

Somos operárias da Fridusa, Frigoríficos Industriais de Alimentos S/A, situada na Ilha do Caju, em Niterói, ao lado de outra empresa exploradora, o Estaleiro CEE.

Estamos passando a mais dura opressão e muitas humilhações, como todas as operárias e todos os operários de Niterói e do Brasil. Somos chingadas de tudo quanto é nome pelo dono da Fridusa e seus capangas ou encarregados. Somos obrigadas a trabalhar 14 horas por dia e até 16. E quando chega na hora do pagamento somos roubadas, pois juntando nossas horas extras mais um miserável prêmio de produção não recebemos nem o salário mínimo. Na carteira o salário é 9 mil 816 cruzeiros e juntando tudo, bruto, dá 11 mil e 300 cruzeiros.

Como se não bastasse, a Fridusa desconta nosso uniforme, avaral, nota, do nosso pagamento. Eu e

minhas companheiras trabalhamos com as mãos sangrando por causa da espinha de sardinha, já que não nos dão luvas.

Não temos direito de ir a médico do INPS por causa de um tal convênio e só podemos ir ao médico da Fridusa. A empresa paga pra gente toda semana 200 cruzeiros pra fazer compras. O vale vem no nome das Casas Sendas. Só podemos comprar lá.

A Fridusa enlata sardinha estragada e até bichada e coloca no mercado para o povo comer.

Escrevemos para a **Tribuna Operária** porque ela defende nossos interesses de classe, apoia a nossa luta. O que temos de fazer é unir nossas forças e fazer uma greve para exigir nossos direitos, porque os patrões e o governo estão matando a nós e nossos filhos. (Uma operária da Fridusa — Niterói, Rio de Janeiro)



fala o POVO

Neste Fala o Povo destacamos a carta de um leitor de Garanhuns, Pernambuco, sobre a visita do general Figueiredo à cidade. A carta mostra o desinteresse da população: embora comércio e indústria tenham liberado os trabalhadores, apenas 3 mil pessoas foram ao comício, já que "o povo espera derrotar o PDS".

Destacamos também a carta das operárias da Fridusa, em Niterói, que denunciam a exploração que sofrem. Ficamos muito satisfeitos de saber que a **Tribuna** chega às operárias, que ainda nos escrevem pouco.

Neste número recebemos cartas particularmente boas: ressaltamos ainda a de um bancário sobre o Unibanco, bem como uma de Cuiabá, falando de uma campanha popular para salvar uma criança condenada à morte.

(Olivia Rangel)



Bancários protestam contra as safadezas do Unibanco no Centro Administrativo de Osasco

## Bancários protestam contra as safadezas do Unibanco

No dia 26 de março ocorreu uma manifestação contra as safadezas do Unibanco na porta de seu Centro Administrativo de Osasco, onde trabalham cerca de 5 mil bancários. O ato foi dirigido pelo Sindicato.

A alocação de mão-de-obra, prática comum no sistema bancário, tem sido usada no Unibanco de maneira aperfeiçoada: ele montou outras três empresas, Unibanco-Gráfica/Sistemas/Transporte, que prestam serviço para o Unibanco S/A. Seu objetivo é aumentar os lucros, já enormes, e dividir a categoria bancária.

O Unibanco está rebaixando para mais da metade o salário dos funcionários, roubando as conquistas da categoria. Atualmente, um bancário do setor de tráfego,

ganha em média 32 mil cruzeiros por jornada de 6 horas, tem sábado livre e recebe anuênio de mil 220 cruzeiros. Para executar o mesmo serviço, o Unibanco está contratando novos funcionários não bancários, pagando-lhes um salário de 25 mil cruzeiros, sem direito ao anuênio, por uma jornada de 9 horas e 36 minutos. Com isso, 200 bancários estão sendo pressionados a pedir a conta.

"Preso é melhor tratado que nós" — e a afirmação de motoristas que trabalham há mais de 4 anos no Unibanco. Neste setor existe um "castigo" aplicado aos que gastam gasolina além da cota, durante as viagens, para ir ao banheiro ou por falha mecânica. O motorista é colocado num banquinho no canto da sessão ou fica andando sem

parar com o carro dentro do Centro Administrativo.

Além dos "castigos", qualquer gasto extra fica por conta do motorista, como gasolina além da cota, pneu furado, multa de trânsito, etc. As horas-extras são roubadas a todo momento.

O setor de microfilmagem dá exemplo de unidade e organização. No dia 25 de março, pararam a sessão por 20 minutos e foram em conjunto reclamar com a chefia as irregularidades no pagamento. Companheiros: a saída está na tomada de consciência, em nossa organização e unidade. Devemos discutir todos esses problemas com nossos amigos, procurar participar do Sindicato, dominando o banqueiro por dentro de sua casa.

(Paulo Costa, bancário do BB - São Paulo, SP)



## Povo de Garanhuns repudia a visita de Figueiredo

No início do mês, Garanhuns recebeu a triste visita do general-presidente Figueiredo. Para sua vinda foram mobilizados todos os funcionários da prefeitura e todos os carros disponíveis, que só de gasolina gastaram mais de 550 mil cruzeiros. Durante toda a semana os operários da Secretaria de Obras pintaram os meio-fios, apararam árvores e limpam os muros da cidade que continham pixações expressando a insatisfação do povo com a visita.

Mesmo com as escolas sem ter aula, o comércio ter liberado seus funcionários e a indústria também, poucas foram as pessoas que compareceram para ouvir o ditador. O PDS divulgou que mais de 10 mil pessoas com pareceram ao comício, mas na realidade compareceram menos de 3 mil.

Numa cidade de pouco mais de 100

mil habitantes, com poucas indústrias e uma agricultura fracassada, a prefeitura gasta todo o dinheiro dos impostos em propaganda, constrói obras que não interessam à população. O exemplo é a construção de um relógio de flores e a iluminação a vapor de sódio no bairro de Heliópolis e na Avenida St. Antônio. Enquanto isso, os bairros pobres amargam falta de água, de luz, de calçamento, etc.

cresce o número de obras superfúas, cresce também a insatisfação do povo com essa administração. Aumenta o apoio à candidatura do médico Pedro Hugo, do PMDB, à prefeitura. Mesmo sabendo que as eleições não vão resolver todos os nossos problemas, o povo espera derrotar o PDS. (Marcos Tenório, secretário do setor jovem do PMDB e candidato a vereador — Garanhuns, Pernambuco)

## Supermercados Cintra demite quem fica doente

Nós, empregados da rede de supermercados Cintra em Salvador da Bahia aproveitamos este jornal do povo para denunciar que começamos a trabalhar todo dia às 7 horas e encerramos às 20 horas. Nas quintas e sábados é mais prolongado: largamos às 22 horas.

A jornada semanal é de 83 horas trabalhadas, sem direito a folga nem

salário compatível, pois recebemos 13 mil cruzeiros para fazer todos os tipos de serviço, desde a limpeza até o caixa.

Assistência médica inexistente. Se faltamos por doença recebemos logo advertência; reincidindo, nos dão justa causa, sob ameaça, ficamos sujeitos como ladrões. (comissão de trabalhadores da Rede Cintra de Supermercados, Salvador, Bahia)

## INAMPS deixa criança morrer à míngua, mas população o salva

A população de Mato Grosso recebeu um choque ao saber que aqui em Cuiabá um menino chamado Sandro Lúcio estava à beira da morte, com leucemia. Para salvá-lo só havia uma maneira: um transplante de medula óssea feito nos Estados Unidos. A população ficou ainda mais revoltada ao saber que há mais de um ano o INAMPS estava tapeando Sandro Lúcio e seus pais. Em Minas os médicos do INAMPS chegaram a afirmar que o menino estava curado e suspenderam todos os medicamentos. Mas Sandro piorava dia a dia até ter uma segunda crise que quase custou sua vida. Novamente seus pais recorreram ao INAMPS, que os encaminhou a Curitiba, onde diziam solucionar o caso. Mas o pai de Sandro impediu que ele fosse operado, já que o Centro Médico de Curitiba não estava equipado para este tipo de transplante e os que fizeram essa operação haviam morrido.

Retornando a Cuiabá, o pai de Sandro foi à televisão e



aos jornais e denunciou o des-caso do INAMPS e a situação de seu filho. Helinéia de Souza, mãe do garoto, declarou à **Tribuna**: "A gente paga o INAMPS todo mês, a vida toda, mas quando a gente precisa não é atendido devidamente e ainda tentam nos enganar. Meu marido mandou uma carta ao presidente Figueiredo e ele prometeu que o INAMPS iria pagar as despesas para o tratamento nos Estados Unidos. Mas depois alegou que não tinham verbas para isso. Outro dia mesmo Figueiredo ficou doente e foi

para os EUA junto com mais de 60 pessoas; gastaram rios de dinheiro; agora para o Sandro o INAMPS diz que não tem verba. Quem está nos ajudando é o povo e a imprensa. Já nos conseguimos as passagens e o dinheiro suficiente para a operação através dos donativos de milhares de matogrossenses". E o pai de Sandro conclui: "estou profundamente emocionado com essa grande solidariedade do povo matogrossense!".

(Do correspondente em Cuiabá, Mato Grosso)

## Quem rouba trabalhador é ladrão

O Prefeito de Esperantinópolis, Anísio Carneiro, está mordido com a propaganda que o chama de ladrão, juntamente com sua gang. Ele diz que são mentirosos os que sobem nos palanques para chamá-lo de ladrão. Diz que só não enquadra na Lei de Segurança Nacional para não criar caso. Isso já virou moda. Discordar da miséria, da fome, da expulsão de camponeses, da carestia e da corrupção do sistema é o que basta para ser enquadrado ou processado.

Senhor prefeito: ladrão não é só aquele que usa revólver para assaltar, invadir comércio, etc.

Quem usa uma prefeitura como instrumento de roubo também é ladrão. Quem usa uma farmácia para roubar, aumentando os preços dos remédios está assaltando a bolsa do povo. Lembre-se de que as professoras deviam ganhar metade do salário mínimo e não 3 mil cruzeiros. Um diarista ganha 300 cruzeiros, enquanto os

que não trabalham estão ganhando um absurdo. Lembre-se dos 479 mil cruzeiros que você queria que alguém assinasse dizendo que eram gastos com a saúde do povo. Sr. Prefeito: quem ganha um, dois ou quatro salários não pode enricar, comprar gado, carrinho de passeio, casa em São Luís. Que prova você ainda quer, seu Prefeito?

(Um leitor da TO em Esperantinópolis, Maranhão)

## Governador promete mas não cumpre

O governador biônico do Acre, Joaquim Macêdo, deu entrevista para o Jornal Nacional da multi Globo, dizendo que a BR-364, estrada que liga Cuiabá a Rio Branco, estaria numa boa em 8 dias. Um mês depois da declaração, nem sapo acorrentado passa por lá. Ficou um atoleiro só na estrada. Não dá para acreditar nessas biônicas do PDS! (J.C.S. - Senna Madureira, Acre)

## Hospital de Caculé é grande mas atende mal

O Hospital N. Sra. Aparecida de Caculé-Bahia, apesar de ter um nome tão importante, vem atendendo muito mal.

Os médicos não têm dó sequer dos pacientes. O Hospital não tem convênio com o INPS e muito mal com o Funeral. Quando uma pessoa de outro município vem procurar neste hospital, já com sua ficha na mão, o médico rasga

a ficha e expulsa-o. Embora abrangendo uma área de 20 municípios vizinhos, as pessoas deixam de procurar o hospital e vão procurar farmacêuticos. Apelo ao presidente deste Hospital e aos médicos que tomem alguma atitude, pois assim não dá para continuar.

(J.A.B. um colaborador da TO em Caculé, BA)



Sobre as montanhas do país em chamas, napalm, aviões, helicópteros e muita bomba americana. A ditadura militar, de dentro de seu forte, sob as ordens de Washington, estraçalha um país, mata um povo inteiro.

Nas mesmas montanhas, com os corpos colocados na terra, segue a luta. O povo em armas forja a sua História. Morte ou Vitória. São dois caminhos a seguir.

Vejo o retrato de um menino, fuzilado na mão, uma criança parece um brasileiro... Magro, doente, com uma laguna no

olhar, luta pelo dia de amanhã, traz a História na mão. Enfrenta as bombas americanas, quer o povo livre.

Viva El Salvador, exemplo do mundo! Guerra à exploração e à miséria! O povo unido constrói sua História. Avante, irmãos! A luta de todos nós é uma só: a construção de um mundo melhor, sem exploração do homem, sem miséria.

A Vitória de El Salvador será a vitória dos trabalhadores no mundo inteiro. (L.C. - Rio de Janeiro, RJ)

## Motoristas da Real Alagoas não têm horário

Trabalhei na Empresa Real Alagoas 4 meses, fui demitido de forma arbitrária e até agora não recebi nenhum de meus direitos legais, nem mesmo o aviso prévio.

Nessa empresa, segundo denúncias de vários companheiros também demitidos, as companheiras que se negam a manter relações sexuais com o sr. Sebastião, chefe geral, são automaticamente despedidas.

Todas as peças de reposição que são quebradas são cobradas dos motoristas de maneira "especial"; e o sr. Sebastião os obriga a assinar vales correspondentes ao valor das peças quebradas. Assim fica parecendo que realmente esses vales foram pagos.

Os motoristas dos ônibus interestaduais trabalham sem horários normais e chegam a temer que aconteça um desastre com o coletivo cheio de passageiros, devido ao não cumprimento dos horários estabelecidos pelo DNER — órgão fiscalizador que não cumpre seu trabalho. (Três ex-motoristas da Real Alagoas — Maceió, Alagoas)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Etapas da Revolução

A missão histórica do proletariado é eliminar todas as formas de exploração do homem pelo homem e construir uma nova sociedade sem classes, comunista. E, como já vimos anteriormente, para isto é necessário a revolução.

Mas dependendo do nível das forças produtivas e, indissolavelmente ligado a isto, do grau de consciência das massas populares, a revolução passa por mais de uma etapa. De acordo com estas condições o proletariado alia-se a outras forças para golpear os inimigos principais em cada momento e para remover, em cada etapa, os obstáculos ao desenvolvimento social. Desta forma, a classe operária tempera as suas fileiras, eleva seu nível de consciência e abre caminho para os socialistas. A revolução avança de forma ininterrupta, mas por etapas.

### SISTEMA EM AGONIA

Nas condições atuais do mundo, o capitalismo esgotou sua capacidade de promover o progresso social e tornou-se um sistema em agonia. O imperialismo, para sobreviver, entrelaçou seus interesses com os sistemas mais obscurantistas, em defesa inclusive dos regimes feudais. A burguesia tornou-se incapaz de levar até o fim a própria revolução democrático-burguesa, atuando como entrave mesmo para o desenvolvimento das relações capitalistas. Até para promover as transformações sociais anteriores à revolução socialista, é preciso combater o imperialismo. A própria etapa democrática da revolução só pode ser conduzida pela classe operária, abrindo caminho para o socialismo.

No Brasil, país capitalista dependente, para chegar ao socialismo a revolução passa pela etapa democrática. O desenvolvimento do país realiza-se com a dominação cada vez maior do imperialismo — na economia e na política. E o capitalismo, ao penetrar no campo, mantém a estrutura agrária baseada no monopólio da propriedade da terra por uns poucos latifundiários, enquanto milhões de camponeses sem terra vivem no mais completo abandono. Em íntima relação com o imperialismo e com o latifúndio, a burguesia brasileira formou grupos monopolistas em setores importantes da economia. O imperialismo, o latifúndio e a burguesia monopolista constituem na etapa atual os principais entraves ao progresso social. A eliminação destes obstáculos encontra-se ainda dentro dos marcos de uma revolução democrática, nacional e agrária. Ao mesmo tempo, nesta etapa, serão golpeados setores importantes do capitalismo — tanto dos grupos monopolistas como as empresas estatais — o que acelera a passagem para a segunda etapa, socialista.

### ETAPAS ENRELAÇADAS

Não há uma separação mecânica entre as duas etapas. A concretização de uma abre caminho e se entrelaça com a seguinte. Nas condições atuais do Brasil, o regime a ser construído pode ser caracterizado como uma democracia popular rumo ao socialismo. Será na essência um governo revolucionário do proletariado e do campesinato, sob a direção da classe operária, em aliança com outras forças sociais.

Certas correntes políticas ainda não conseguem ver a revolução com uma concepção científica. De um lado existem os que a pretexto de defender o socialismo negam a primeira etapa. Com isto dificultam a união da classe operária com aliados importantes para levar à frente a revolução. Por outro lado existem os que colocam uma muralha intransponível entre as duas etapas. Pensam num longo período da evolução entre a revolução democrática e a revolução socialista. Têm uma concepção reformista e não revolucionária. E ainda têm esperança num desempenho relevante da burguesia neste processo. A seguir, a ditadura do proletariado.

## Lênin, um exemplo de revolucionário

Dia 10 de abril de 1870, há 112 anos, nascia, na velha Rússia, Vladimir Ilich Ulianov, mundialmente conhecido como **Lênin**, a maior figura do movimento operário deste século.

Fundador do Partido Comunista bolchevique, dirigente da Grande Revolução Socialista de 1917 e da primeira experiência de construção de uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem. Lênin conquistou para sempre um lugar especial na luta dos operários e dos revolucionários de todos os países. Basta ver que o Brasil, assim que se abrandou um pouco a censura editorial, o velho bolchevique russo conquistou rapidamente o título de autor mais comprado e mais lido do país.

Isto se liga à unidade de aço que Lênin estabeleceu entre a teoria e a prática do movimento operário. "Sem teoria revolucionária não há movimento revolucionário", é uma das suas frases mais célebres. Esta ligação entre o revolucionário prático e o pensador marxista é, talvez, o maior legado de Lênin à atual geração operária.



## Fantasma, agente do colonialismo

Em março de 1953, um novo personagem de história em quadrinhos começou a ser divulgado no Brasil: **Fantasma**, que há 400 anos domina povos de certas regiões da África e Ásia. Criado por Lee Falk, o **Fantasma** jamais se colocou contra os interesses dos Estados Unidos.

O **Fantasma** é um dos agentes mais importantes do imperialismo cultural norte-americano, na área de história em quadrinhos. Um autêntico colonialista que deixa até o Tarzan com inveja, o "homem de 400 anos" detém um poderoso império na Floresta Negra, onde impõe sua lei.

Frequentemente, disfarçado de "sr. Walker", o **Fantasma** viaja para a América ou Europa, naturalmente financiado pela CIA, pois nunca mexeu no seu imenso tesouro, acumulado há quatro séculos.

Numa dessas viagens, cruzou com um mestre em xadrez, Alexei Markov, e

afirmou: "Luto pelos oprimidos, contra os tiranos. Podem ser bandidos ou governantes, capitalistas ou comunistas". Raramente existe alguma frente de libertação entre os povos, pois elas nada poderiam fazer sem o governo do **Fantasma**. Há outras coisas a dizer, mas o espaço é pouco.

No entanto, é necessário que todos os companheiros compreendam bem o significado desse e de muitos outros personagens de história em quadrinhos, enviados pelos imperialistas norte-americanos contra os povos.

(Contribuição do leitor Marciano Vasques Pereira)

## Filme e dança para operários

O Centro de Cultura Operária da Bahia iniciou no mês de março a sua temporada de atividades para os trabalhadores, com a exibição do filme "Encouraçado Potemkin", de Serguei Eisenstein, nos dias 13 e 14, no cinema da Biblioteca Central, e com o espetáculo de dança "Fantasia leiga para um rio seco", apresentado dia 26 no auditório do Colégio 2 de Julho, em duas seções.

### DANÇA NA SECA

O espetáculo de dança é

baseado no trabalho do cantor e compositor Elomar, e retrata a grande seca de 1890, a chamada "Noventinha", que matou milhares de nordestinos desabrigados, gerando fome e miséria, que durou mais de uma década, surgindo daí diversos conflitos. A montagem é do Grupo Cenário.

O CCO baiano está com nova diretoria desde fevereiro, e programou debates, palestras e filmes também para o mês de abril, visando a preparação do 1º de Maio, Dia do Trabalhador.



Até policiais foram mobilizados na disputa pela Federação

## Novo cartola no futebol paulista

A tragicômica eleição para Federação Paulista de Futebol chegou ao fim no último dia 25. Agora o novo presidente-cartola da FPF é José Maria Marin, vice-governador de Paulo Maluf, que venceu o deputado do PDS Nabi Abi Chedid por 187 votos a 131.

Nesta disputa pela FPF ficou visível que o interesse dos dois maiores concorrentes não era pelos destinos do futebol paulista. O que estava em jogo era o futuro de dois carreiristas do PDS que vêm na máquina da Federação uma importante fonte de votos. A ironia do comentarista Silvio Luis, que formou a Chapa do Protesto e vestiu-se de fraque e cartola, serviu bem para desmascarar a sujeira destes politiquês.

Marin não concorreu à FPF por idealismo esportivo.

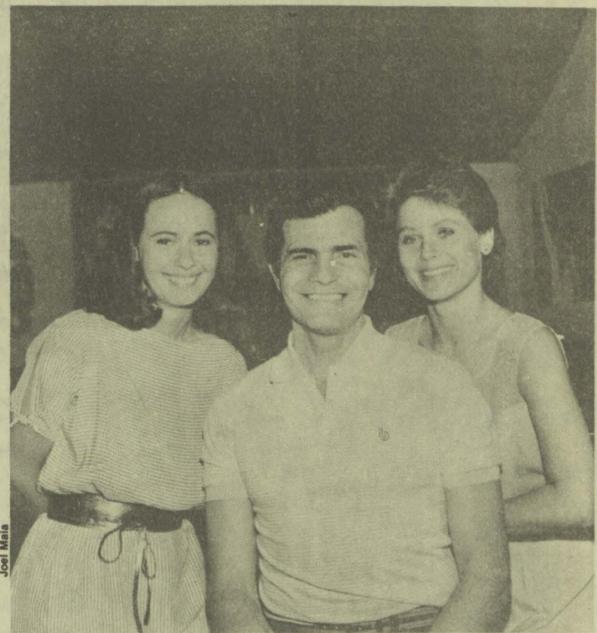
Como não poderá disputar as eleições de novembro, pois terá que substituir Maluf no governo paulista a partir de 14 de maio, Marin procurou se apoderar da máquina da FPF para não cair no esquecimento político no futuro. Nabi tinha os mesmos objetivos eleitorais. Como não faz parte da gang de parlamentares de Maluf, Nabi pretendia garantir sua reeleição em novembro continuando na direção da FPF por mais três anos.

Com esta briga de cartolas quem sai perdendo mais uma vez é o futebol paulista. Se a gestão de Nabi já foi um fracasso, imaginem a de Marin. Ele abandona o cargo em maio; e seu vice, Valdemar Bauab, também deve abandoná-lo para disputar a prefeitura de Jaú pelo PDS.

## Distração fácil e pobre de um falso Brillante

A riqueza e a disputa pelo poder foram os elementos básicos usados por Gilberto Braga para realizar "Brilhante", a novela das oito que terminou na semana passada, na Globo. E, de fato, desde setembro do ano passado, os conflitos entre 32 personagens — ambiciosos, carreiristas, bonitos, bem de vida, todos muito preocupados com seus problemas existenciais, olhando o tempo todo para os próprios umbigos — constituíram o lazer de milhões de telespectadores.

Acusar as telenovelas de alienadas e alienantes, simplesmente e, sob este pretexto, recusar uma avaliação crítica, não é simplesmente errado: é tomar uma atitude de avestruz, e esconder a cabeça na areia. Afinal, esse tipo de novela é um veículo privilegiado através do qual a ideologia da classe dominante — e também as mensagens comerciais — são incutidos nas camadas populares. O estranhável, aqui, seria uma novela que não fosse alienada.



Isabel, Paulo e Luiza: quem não era rico, ficou, no fim da novela

Os autores de "Brilhante" pretendem fazer uma novela que relatasse várias camadas sociais. Contudo, o que pudemos ver no vídeo foram membros da burguesia e da pequena burguesia. Significativamente, os "mais pobres" da novela eram, por exemplo, o alfaiate Hernani, o motorista particular (e ex-motorista

de taxi) Carlos, e Edite, que foi dona de uma pequena agência de serviços. Significativa, também, foi a ausência de qualquer elemento de origem e de vida operária, ou assalariada. Isso, porém, seria querer muito, uma novela cujo centro foi a poderosa e rica família Newman.

### RICO QUE NÃO EXPLORA

"Brilhante" pode transmitir um dos mitos mais caros à classe dominante — o mito do "self-made-man", isto é, o sujeito que, através de seu trabalho, "fez-se a si mesmo". Paulo Cesar, por um lado, e Luiza e Regina, por outro, foram as pessoas pobres que "subiram na vida". Ficaram ricos idilicamente, sem explorar os trabalhadores — como se isso fosse possível na vida real.

Os Newman dominaram toda a novela e, através, deles a lógica da dominação capitalista manifesta-se. No final da novela, quem já era rico continuou rico e feliz, subordinando e submetendo os novos ricos — Luiza, que tornou-se uma próspera empresária, reconcilia-se com sua arquínimiga D. Chica Newman, e torna-se presidente de uma das empresas da família. O dinheiro tudo pode e tudo compra — esta é a mensagem transmitida.

### A VIDA DESMENTE

O brilho fácil — e falso — de "Brilhante" pretende consolar e distrair os milhões de telespectadores dos problemas reais enfrentados no dia a dia. Inútilmente, pois, no dia seguinte, a dureza do trabalho e da exploração capitalista se encarregam de desmentir o quadro róseo que a "Venus platinada" descreveu na novela das oito.

(Carlos Henrique)



Regina Duarte já fez coisa melhor. Agora é Luana Camará.

## "Sétimo Sentido" quer audiência que "Brilhante" não conquistou

Depois do brilho sem jaça de "Brilhante", a Rede Globo de Televisão investe agora num novo gênero. A próxima novela é assinada por Janete Clair, especialista em derramar lágrimas dos telespectadores, como em Selva de Pedra, Irmãos Coragem e Pecado Capital.

O tema visa recuperar os pontos perdidos no IBOPE com "Brilhante": as experiências paranormais, como bem diz o nome, "Sétimo Sentido". Regina Duarte faz o papel de Luana Camará, uma marroquina que também "encarna" uma atriz italiana, e que volta ao Brasil para recuperar os

bens de sua família, roubados pelos Rivorero. Tião Bento, encarnado por Francisco Cuoco, membro dessa família, é o principal "herói" da novela.

Num momento em que o povo brasileiro enfrenta problemas seríssimos, como arrocho salarial, desemprego, fome, dívida externa, etc., a escolha desse tema oferece uma alternativa de escape. Sofrendo os problemas paranormais dos principais personagens, os telespectadores se esquecem por momentos de suas próprias dificuldades. E sua revolta fica para o próximo capítulo...

## Uma coletânea de documentos dos primeiros anos do PC

Ao longo dos 60 anos do Partido Comunista do Brasil, mais de 300 livros sobre sua política e sua história foram publicados. A maioria, livros que atacam o PC. Mas existem também as coletâneas de documentos, que servem como fontes para o estudo criterioso da trajetória dos marxistas-leninistas para vanguardarem a luta dos trabalhadores pela sua emancipação.

Neste ano em que completa 60 anos, o PC do Brasil é mais uma vez tema para livros. Dos lançados até o momento, um se destaca: **O P.C.B. de 1922 a 1943**, do pesquisador Edgard Carone (Editora Difel, 350 páginas, Cr\$ 1.200,00). Trata-se de uma coletânea de documentos escritos da fundação do Partido até a Conferência da Mantiqueira, realizada após a feroz repressão desencadeada pelo Estado Novo de Getúlio Vargas.

### ATUAÇÃO VARIADA

Estão incluídos na coletânea documentos de três Congressos do PC, além de textos relativos a importantes ações comandadas pelos comunistas, como a insurreição de 1935, a campanha pela participação do Brasil na guerra contra o fascismo e a luta contra a ditadura getulista.

A atividade dos comunistas sempre foi multifacética. Desde a

participação em sindicatos, até a luta por liberdade e democracia, o que é analisado em alguns dos textos incluídos. Assim, logo na fundação do Partido, guiando-se pelas indicações da Internacional Comunista, é aprovado um estatuto segundo o qual o comunista deve "pertencer ao respectivo sindicato de indústria ou ofício".

A implantação do PC no país não foi tarefa fácil. Além das perseguições que os comunistas sofreram — e sofrem — desde a fundação do Partido, havia ainda o desenvolvimento ainda pequeno do capitalismo no país, com um proletariado reduzido numericamente, e a pouca assimilação do marxismo-leninismo por parte de militantes e dirigentes da organização.

Mas se ao longo sua atividade, o Partido fica à margem da vida política e se assemelha a



No livro, os primeiros documentos

uma seita, com o passar dos anos essa realidade se transforma. E ao realizar a Conferência da Mantiqueira, o PC avalia corretamente a situação da época (41-42) e passa a desenvolver importantes atividades em função da guerra contra o fascismo. Como resultado da orientação encaixada na Conferência, o PC do Brasil aumentou o número de militantes e se fortaleceu em quase todos os Estados.

# A guerra do Araguaia dez anos depois

Dia 12 de abril fazem dez anos que um ataque de surpresa do Exército, no Sul do Pará, deflagrou a legendaria guerrilha do Araguaia.

Durante três anos os guerrilheiros, amparados pelo povo e pela selva amazônica, enfrentaram efetivos de 5 a 10 mil soldados em cada campanha. Esta proeza explica-se pelo apoio da população, expresso no depoimento de Frei Gil, que publicamos nesta página.

As tropas do governo terminaram vencendo, numa guerra onde não fizeram prisioneiros. Mas a guerrilha despertou os lavradores do Araguaia para a luta por seus direitos. Aproveitou-se habilmente da mata, que conhecia palmo a palmo. E guiou-se por uma plataforma política de forte ressonância na região. O Partido Comunista do Brasil, dirigente dessa luta, considera que testou ali suas concepções revolucio-

nárias.

Passados dez anos, o governo militar e suas Forças Armadas mantêm silêncio total sobre o sangrento episódio.

Nem sequer indica aos familiares dos mortos onde estão os corpos de seus entes queridos. Uma ação penal responsabilizando a União está sendo movida pelo advogado Luis Eduardo Greenhalgh, em nome dos familiares.

## Frei Gil afirma que todos apoiaram os guerrilheiros

Testemunho sobre a guerrilha: Frei Gil, veterano conhecedor do Araguaia e seu povo, fala ao advogado dos posseiros, Paulo Fonteles.

*Frei Gil Gomes, decano dos irmãos dominicanos nos sertões do Araguaia, nasceu há 76 anos em Imperatriz. Concluiu na França os exigentes estudos da Ordem dos Pregadores, mas retornou às matas do Araguaia e lá tem vivido há 30 anos.*

*Ele teve estreito contato com os guerrilheiros, até ser obrigado pelo Exército a sair da área, por ter-se oposto à utilização dos índios suruí no combate à guerrilha.*

*Personalidade forte, serena, Frei Gil nunca eleva a voz. Por sua autoridade moral, é uma testemunha fundamental para se saber o que ocorreu de fato naqueles anos de tormenta. Durante anos tentei entrevistá-lo. Finalmente, em agosto de 1981, pudemos nos encontrar com calma e ouvir seu depoimento.*

**Conheci todos esses rapazes e moças da guerrilha. Eram bons rapazes**

**Paulo:** Quando o senhor veio para o Araguaia?

**Frei Gil:** Vim em 1952. Entrei pela Santa Cruz e fiz contato com os índios suruí. Morei com eles 18 anos.

Conheci todos esses rapazes e moças da guerrilha. Eram bons rapazes. Diziam-se paulistas. Fiquei um pouco admirado. Fui uma ou duas vezes no sítio deles, tomar café.

**Paulo:** Como foi a chegada do Exército?

**Frei Gil:** O Exército ocupou Marabá. Depois ocuparam São Domingos das Latas. Chegavam em helicópteros. O povo do Tirizinho, na fazenda do Carlos Holanda, espocou foguetes para avisar. Aí veio um capitão e proibiu. Eu perguntei: "Por que? por que não se pode soltar foguetes?"

Quando o Exército entrou na mata foi mal sucedido. Fiquei com pena dos rapazes do Exército. Caminhões saíam cheios de soldados mortos.

**Paulo:** O povo ajudou a guerrilha ou não?

**Frei Gil:** Todas essas pessoas eram simpáticas aos guerrilheiros. Todas. O guerrilheiro eram muito bons. O povo dava apoio

moral, fornecia víveres aos guerrilheiros.

Tinha uma moça que vinha buscar víveres toda noite numa casa. O Exército descobriu. Intimaram os de casa a não sair, e quando veio a noite chegou uma daquelas moças. Quando ela abriu a porta, deram voz de prisão. Ela tirou o revólver, matou um oficial e depois baleou um sargento.

**Paulo:** É possível dizer a porcentagem do povo que apoiava a guerrilha?

**Frei Gil:** Praticamente todo mundo apoiava a guerrilha.

**Paulo:** Noventa por cento?

**Frei Gil:** Totalmente.

**Paulo:** Noventa e cinco por cento?

**Frei Gil:** Eu penso que o povo apoiava totalmente os guerrilheiros. Só depois que o exército entrou, muitos, por medo, foram mudando de opinião porque foram presos e torturados. O Exército disse que eles eram terroristas. Mesmo assim uma metade não acreditou e continuou apoiando em silêncio.

**Só eu conheci umas oito ou dez pessoas do povo que entraram com os guerrilheiros**

**Paulo:** E a participação? O povo participou da luta armada?

**Frei Gil:** Muitos entraram com eles. Inclusive um, que tinha me ajudado a entrar em contato com os índios gaviões, entrou e ficou com os guerrilheiros. Esse escapou.

**Paulo:** Qual é o nome dele?

**Frei Gil:** Já esqueci. Faz tanto tempo...

**Paulo:** Além desse, entraram outros na guerrilha?

**Frei Gil:** Só que eu conheci, umas oito a doze pessoas do povo entraram. Os guerrilheiros já tinham quase cem pessoas. Muitos foram mortos, outros conseguiram escapar.

**Paulo:** O senhor teve algum contato com os guerrilheiros?

**Frei Gil:** Justamente lá na Metade, no auge da briga, marquei uma missa no rio Fortaleza. No caminho apareceram eles, os guerrilheiros, duas moças e três rapazes, todos armados de fuzil. Então conver-

samos. Dei para eles umas bananas. Eles perguntaram qual a minha opinião sobre eles. Eu disse: "Eu aprovo. Cada pessoa tem o direito de procurar a verdade e defender seus direitos. Agora, acho que não vai dar certo".

Eles disseram que queriam libertar o povo. Que o governo escraviza o povo. Até me deram um caderno escrito contendo as idéias que eles discutiam com o povo. Falavam que existem cinco preliminares da liberdade: saúde, alimentação, terra ou casa, alfabetização ou cultura, e participação na política do governo.

**O Exército nos fazia perguntas, pedia ajuda. Eu respondia: "Vou rezar por vocês"**

**Paulo:** E como o senhor escapou desse torvelinho?

**Frei Gil:** Depois que o Exército prendeu os posseiros, eu protestei. Fui a Belém, falei com o general Jardim de Mattos. Disse que o Exército estava com uma imagem muito negativa. Torturava pais de família.

Um belo dia, recebi um rapaz mandado pelo bispo dizendo que eu voltasse a Marabá, porque corria uma notícia de que eu ia ser preso. Então eu vim, de jumento, três horas (de viagem). No caminho, encontrei uma patrulha. Mandaram descer. Estavam procurando o Frei Gil, da Ordem dos Dominicanos; mas meu nome civil é Dulce. Perguntaram: "Seu nome?" Respondi: "Dulce Gomes", mostrando minha carteira de identidade. "Qual sua seita?" Disse: "Ordem dos Pregadores".

Então, segui para São Paulo. De lá atravessei para Barreira do Campo, última cidadezinha do Pará, quase na fronteira com Mato Grosso. E fiquei até hoje lá.

**Paulo:** No tempo da Guerrilha o Exército pediu seu apoio?

**Frei Gil:** O Exército procurava nos conquistar. Faziam muitas perguntas. Nós respondíamos com envasivas. Eles diziam: "Ajude-nos". Eu respondia: "Eu vou rezar por vocês..."



## Familiares dos combatentes recordam seus entes queridos

Até hoje os familiares dos combatentes do Araguaia não conseguiram informações oficiais sobre o paradeiro de seus entes queridos.

Como afirma seu Edgard, "todas as informações que tive foram de um camponês que conhecemos na caravana que fizemos ao local no ano passado. Ele afirmou que minha filha foi presa perto de São Domingos das Latas. Moradores a viram sendo arrastada com as mãos amarradas, doente, semi-nua. Nunca mais apareceu. O ministro do Exército declarou que não tem ninguém preso. Concluímos pois que ela morreu sob tortura".

Seu Edgard e dona Irene são os pais de Maria Célia Correia, a Rosa. Além dela, perderam no Araguaia seu filho, Elmo, e sua nora, Telma Regina. Até hoje eles se revoltam quando falam das "atrocidades" cometidas: "Não respeitaram nem a convenção de Genebra: Essa covardia é um pesadelo que nos persegue. Queriam ver os responsáveis no banco dos réus".

Seu Edgard acrescenta: "Eles morreram por tudo aquilo porque hoje se luta — liberdade e democracia.

Hemingway afirmava que na tourada a melhor forma de derrubar o touro é pelo chifre. Esses jovens empenharam a vida tentando pegar o touro pelos chifres".

### ORGULHO PELA FILHA

Dona Cirene, mãe de Jana Moroni Barroso, diz que: "Durante a caravana, fiquei muito emocionada porque pude falar com uma camponesa que era vizinha dela. Jana deu aula para as três crianças dessa mulher e cobrava 5 cruzeiros por mês, uma quantia simbólica. Ao que parece ela morreu entre março e abril de 1974. Recebeu um tiro pelas costas na Transamazônica".

"Embora sinta saudades, estou profundamente envaidecida com a atuação de minha filha. Ela seguiu os ideais de nossa família que são de desenvolver os princípios da justiça social. E foi trabalhar num local onde a população era particularmente carente. Há dez anos, numa carta, ela me dizia que estava muito feliz, fazendo o que sempre quis".

Djalma Teixeira, irmão de Dina,

famosa por sua pontaria certa e sua beleza também, só soube do paradeiro da irmã através da caravana. Djalma resume a revolta de muitos familiares declarando: "Nada soubemos de fontes oficiais, apesar da mão estendida do Figueiredo. Essa mão estendida é uma farsa. É de quem torturou, assassinou, degolou patriotas e democratas".

### A VITÓRIA CHEGARÁ

Djalma falou emocionado: "Se eu pudesse dar um grito, se a Dina pudesse me ouvir, queria dizer que a bandeira pela qual ela se sacrificou continua empunhada nas mãos de todo o povo, mesmo aqueles que ainda não estão conscientes. Todos que desejam uma pátria independente e com liberdade não devem nunca se esquecer dos que tombaram por essa causa. Denunciar esses crimes é previnir o futuro, é impedir que o fascismo volte a estender sua garra sobre nosso povo. Precisamos continuar trilhando o caminho da liberdade que eles apontaram. E a vitória chegará!".

## O filho dos guerrilheiros, 9 anos, nasceu numa prisão

João Carlos Schmidt de Almeida, o Joca, tem 9 anos. É filho de Criméia de Almeida, que trabalha como enfermeira em São Paulo e é uma das poucas sobreviventes da guerrilha. Seu pai, André Grabois, morreu em combate. E seu avô paterno, Maurício Grabois, ex-deputado federal, também tombou na luta.

Joca parece emocionado com a entrevista. Conta que nasceu "da barriga da minha mãe, mas num Hospital do Exército". De fato, Criméia saiu da região da guerrilha entre a 1ª e a 2ª operação por estar grávida. Presa em São

Paulo em dezembro de 1972, foi violentamente torturada. E o filho nasceu na prisão.

Lacônico na entrevista, embora seja um verdadeiro "peixinho", Joca se anima ao dizer que acha "muito legal" seus pais serem guerrilheiros. "O povo queria lutar contra a polícia — conta ele. Queria lutar contra um monte de coisa errada, as coisas caras, a falta de emprego, a destruição da floresta e dos bichinhos".

Com uma sombra de tristeza no rosto, ele concluiu: "O que eu mais queria era ver meu pai vivo. Aí eu ia dizer pra ele: ôi, tudo bem?"



**O Exército em ação no Pará**

Estas são algumas das fotos, inéditas, anexadas ao processo que responsabiliza a União pelos fatos ocorridos há dez anos no Araguaia. Mostram as tropas do Exército em plena campanha para exterminar os guerrilheiros. Foram tiradas por um membro das forças mobilizadas pelo governo.



Joca e sua mãe, a guerrilheira Criméia

**CDM**  
Centro de Documentação e Informação  
Fundação Maurício Grabois